

ISCAL EM AÇÃO

relatório anual 2018

edição 05 - abril/2019



SANTA CASA DE LONDRINA

inaugura parte do novo bloco e
50 leitos modernizados

pág. 22



HACKATHON HEALTH TECH

Maratona da saúde traz soluções
para segurança do paciente

pág. 28

ROBÔ LAURA

Inteligência artificial combate
a sepse e ajuda a salvar vidas
nos hospitais da ISCAL

pág. 24

PROADI-SUS

Parceria entre Ministério da Saúde e os
hospitais Albert Einstein e Sírio Libanês
para qualificar gestão na Santa Casa

pág. 26

www.iscal.com.br



Irmandade da Santa Casa de Londrina

CNPJ: 78.614.971/0001-19

natureza jurídica: Associação privada sem fins lucrativos

rua Espírito Santo, 523, Centro - CEP 86010-510 Londrina/PR

(43) 3374.2500

unidades



Hospital Santa Casa de Londrina

CNPJ: 78.614.971/0004-61

rua Espírito Santo, 523

86010-510 Londrina/PR

(43) 3373.1500



Hospital Mater Dei

CNPJ: 78.614.971/0002-08

rua Senador Souza Naves, 1.681

86015-430 Londrina/PR

(43) 3373.1400



Hospital Infantil Sagrada Família

CNPJ: 78.614.971/0003-80

av. Juscelino Kubitschek, 2.615

86020-005 Londrina/PR

(43) 3373.1900



Centro de Educação Profissional

Mater Ter Admirabilis

CNPJ: 78.614.971/0005-42

rua Ulrico Zuinglio, 1.110

86055-620 Londrina/PR

(43) 3374.4900



Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação

CNPJ: 78.614.971/0006-23

rua Senador Souza Naves, 441

86010-160 Londrina/PR

(43) 3374.2540

expediente

ISCAL EM AÇÃO é uma publicação anual das atividades da Irmandade da Santa Casa de Londrina.

Produção

Assessoria de Comunicação Iscal

Redação e edição

Edmara Michetti
MTB 2719

Diagramação e arte final

Laís Fernanda de Castro

Colaboração e revisão

Silvana Borsari

Fotografia

Arquivo ISCAL
Elvira Alegre

Impressão

Gráfica Idealiza

Contato

Assessoria de Comunicação Iscal
comunica@iscal.com.br
(43) 3374.2510



ISCAL EM AÇÃO

- 04** Palavra da provedora
- 06** Nova diretoria clínica no Hospital Infantil
- 07** 218 mil atendimentos na Iscal
- 10** Santa Casa aumenta cirurgias de obesidade ao SUS
- 11** Fomento Paraná libera crédito para pagar fornecedores
- 12** R\$ 6,4 milhões em verbas públicas para Santa Casa
- 15** Doações para Hospital Infantil somam R\$ 88 mil
- 17** 1º Encontro de pais de crianças com pé torto congênito
- 18** Hospital Infantil entrega segunda etapa de modernização
- 21** Mais de 200 mães beneficiadas pelo espaço acolhimento

relatório anual 2018
edição 05 - abril/2019

CAPA

- 22** INAUGURADA A PRIMEIRA PARTE DA AMPLIAÇÃO DA SANTA CASA
- 24** ROBÔ LAURA NO COMBATE À SEPSIS REDUZ NÚMERO DE ÓBITOS
- 26** PROADI-SUS SELECIONA SANTA CASA PARA MELHORIAS DA GESTÃO
- 28** HACKATHON TRAZ SOLUÇÕES PARA SEGURANÇA DO PACIENTE
- 31** Radiologia é a nova residência da Santa Casa
- 32** Mater Ter forma uma de suas maiores turmas
- 35** Núcleo contra violência pede atenção ao idoso e à criança
- 36** Campanha sensibiliza para doação de órgãos
- 38** 50 anos da coroação de Nossa Sra. de Schoenstatt
- 39** Irmã Sílvia Esteves morre aos 87 anos
- 40** Balanço patrimonial 2018





palavra da provedora

A Iscal tem investido incessantemente para estabelecer um padrão de elevada qualidade, traduzida pelo inestimável trabalho realizado por nossos médicos, enfermeiros, equipe administrativa e de apoio, Irmãs de Schoenstatt e voluntários da mesa administrativa e do Grupo de Apoio Pró-Vida. A todos rendemos o nosso maior respeito e gratidão.

A Irmandade tem buscado ultrapassar a fronteira da competência técnica, harmonizando as relações humanas e espirituais a um ambiente físico reformulado com qualidade inovadora e sustentável em seus mais diversos aspectos. A sensação de conforto, suavidade e paz eleva a esperança de cura, trazendo segurança a todos os envolvidos nas atividades da Iscal. Ambientes mais iluminados e preparados com o alto padrão atendem não apenas aos pacientes e seus acompanhantes, mas àqueles que aqui dispõem seu tempo para os processos de cuidado.

As dádivas de Deus proporcionam curas mais eficientes para os que aqui se encontram. Modernizar UTIs e setores inteiros de atendimento, bem como entregar um novo setor para produção de refeições, no melhor padrão, tem sido um grande privilégio, por poder oferecer serviços aos nossos pacientes e profissionais.

Outro ponto estratégico na Iscal é a inovação, por meio do IEPI (Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação). Associada ao ensino, a inovação vem somar à assistência para modernizar, facilitar e agilizar os processos de trabalho em busca da excelência. Entre as ações desta atenção ao avanço tecnológico estão a realização do Hackathon Health Tech e a implantação da robô Laura.

A nós da provedoria resta a imensa gratidão a cada um dos envolvidos, direta ou indiretamente, dentro ou fora da Iscal, para que consigamos a meta maior de cuidar de cada paciente e familiar, acolher cada aluno e residente com a esperança de colaborar com a construção de algo melhor.

Maria Josefa Santos Yabe
provedora em exercício



MESA ADMINISTRATIVA ISCAL

BIÊNIO 2018-2019

Maria Josefa Santos Yabe
provedora em exercício
desde março/18

1ª secretária

Leila Haikal Giglio

2º secretário

Nestor Dias Correia

1º tesoureiro

Omeletino Benato

2º tesoureiro

Dirceu Perre

Mesários

Rosângela Silveira Tanferri

Márcio José Dorigon

Walter Francisco Mafra

Aparecida Bassi Mafra

Amélia Tozzetti Nogueira

Ricardo Taufik Tauil

Maria da Glória V. de Paula

Geremias Morato

José de Mello

Suplentes de mesa

Taufik Abrão

Silvia Elisabeth H. Ferronato

Otávio Frederico Scandela

Conselho fiscal

Marina Zuleika Scalassara

Leslie Cosentino do V. Rego

Joana Malucelli

Suplentes do conselho fiscal

Liliane Ribas Haikal

Yda Katsumi Massaki Pozza

GERENTE DA SANTA CASA NO CONSELHO DA FUNEAS

A gerente da Santa Casa, Ana Paula Cantelmo Luz, integra desde outubro o conselho curador da Funeas (Fundação Estadual de Atenção em Saúde do Estado do Paraná).

Ana Paula foi indicada pelo Conselho Estadual de Saúde para representar os prestadores de serviços ao SUS no mandato de 2018-2019.

Criada em 2016, a Funeas é uma fundação pública de direito privado, sem fins lucrativos, de beneficência social, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (SESA).

Presidida por Marcello Machado, a Fundação tem 500 funcionários para gerir, desenvolver e executar ações e serviços de saúde em unidades do próprio Estado.

O conselho curador é órgão deliberativo com atribuição de direção superior, controle e fiscalização da Funeas. Ana Paula integra o conselho com outros sete membros titulares e seus respectivos suplentes, presididos pelo secretário da SESA, Carlos Alberto Gebrim Preto.

Dois membros são indicados pelo governador; dois pelo secretário da SESA; dois representam os usuários do SUS e um representa os trabalhadores da Saúde.

São nove unidades administradas pela Funeas. Entre elas, os hospitais regionais do Litoral (Paranaguá); do Sudoeste (Francisco Beltrão); do Norte Pioneiro (Santo Antonio da Platina); de Guaraqueçaba; de Telêmaco Borba e Hospital Infantil de Campo Largo.



“Tem sido uma grande oportunidade de aprender com a administração pública. E, ao mesmo tempo, contribuir com a experiência de gestão privada sem fins lucrativos, adquirida na Iscal”. Ana Paula Cantelmo Luz, gerente da Santa Casa e conselheira da Funeas



Reunião da Funeas. No detalhe, Ana Paula Luz e o diretor administrativo Helder Lazarotto



As médicas Mariana Kelm Canut e Flaviane Pereira Martins

HOSPITAL INFANTIL ELEGE NOVA DIRETORIA CLÍNICA

As atividades médicas do Hospital Infantil estão sob nova direção desde junho de 2018. Uma renovação que não ocorria há 10 anos. Além disso, essa é a primeira vez que uma dupla feminina comanda a diretoria clínica de um dos três hospitais da Iscal.

A cirurgiã pediátrica Flaviane Pereira Martins e a intensivista pediátrica Mariana Kelm Canut são as novas diretora e vice-diretora clínica, eleitas para um mandato de dois anos. “Nosso objetivo é melhorar a qualidade do atendimento global ao paciente, a satisfação e integração de funcionários e médicos”, afirma a diretora clínica.

Para isso, ela destaca que conta com mais duas profissionais mulheres – a gerente operacional, Satiko Satin, e a supervisora de

enfermagem, Fernanda França. “É a primeira vez na história do Hospital que temos quatro mulheres à frente das equipes”.

Uma maior integração do trabalho dos médicos com a equipe multidisciplinar, gerentes e a diretoria da Iscal deve ser a tônica da atuação da nova diretoria clínica, segundo Flaviane Martins. Entre suas metas, ela destaca ainda a ampliação e valorização do corpo clínico, além da revisão e readequação de protocolos e processos de trabalho.

No corpo clínico do Hospital Infantil desde 2001, Flaviane foi chefe da especialidade de Cirurgia Pediátrica de 2009 a 2018, período em que também atuou na Comissão de Ética do Hospital. A vice, Mariana Canut, está no Hospital Infantil desde 2010.

Na Santa Casa, o diretor clínico é o anestesiologista Marcos Tadeu Parron Fernandes e o vice é o urologista Marcos Adriano Dornelas Pinheiro. No Hospital Mater Dei estão os anestesiologistas Marcos Abel Lopes de Menezes, como diretor, e Wanderley Zanotto Lopes dos Santos, como vice.



NÚMEROS POR UNIDADE



94.159 atendimentos/ano

Total de leitos.....196
 Internação.....151
 UTI.....45



31.714 atendimentos/ano

Total de leitos.....64
 Internação.....44
 UTI.....20



26.523 atendimentos/ano

Total de leitos.....82
 Internação.....70
 UTI.....12



128.664
 atendimentos/ano

Consultas.....100.154
 Atendimentos hospitalares.....28.510



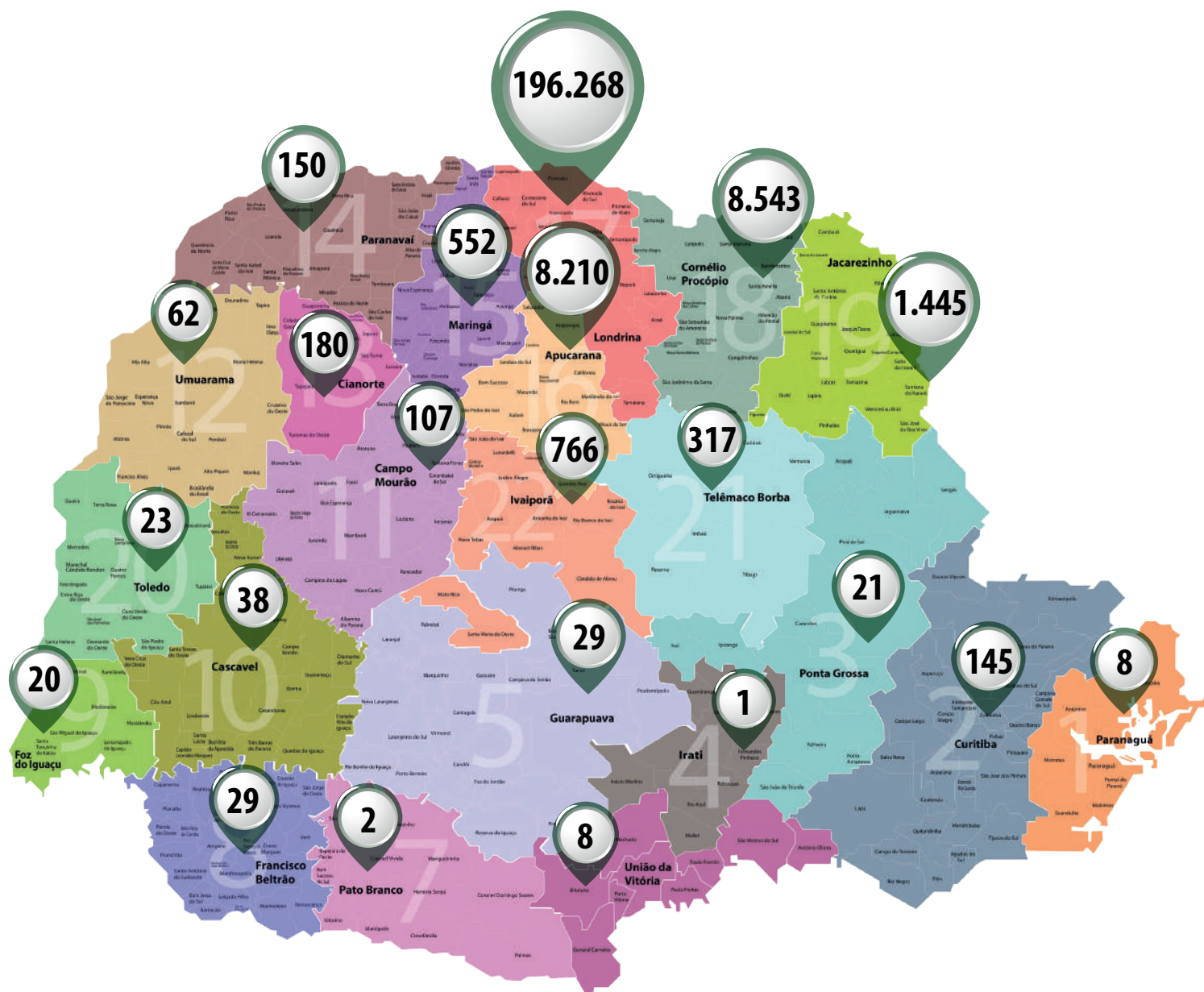
218 MIL ATENDIMENTOS A PACIENTES DE TODO BRASIL

Pacientes vindos de todo o Brasil contabilizaram 218.150 atendimentos pelos hospitais e ambulatórios da Iscal em 2018. O número contabiliza desde as consultas em ambulatórios e prontos-socorros até cirurgias, incluindo as internações e exames de diagnóstico.

A maioria, 216.930, é de atendimentos realizados para pacientes do Paraná. Todas as 22 regionais de saúde (RS) do Estado tiveram ao menos um paciente atendido no complexo hospitalar da Iscal.

A maior concentração dos atendimentos é da 17ª RS, com sede em Londrina. Na outra ponta, estão a 1ª RS, de Paranaguá, e a 6ª RS, de União da Vitória, com oito atendimentos cada; a 7ª RS, de Pato Branco, com dois atendimentos; e a 4ª RS, de Irati, com um atendimento.

Os outros estados do Brasil somam 834 atendimentos na Iscal. A maioria deles é de pacientes de São Paulo, com 393 atendimentos no ano. Somente os estados do Amazonas e de Sergipe não registram atendimentos pela Iscal em 2018.



ATENDIMENTOS

atend. ambulatoriais	total anual	média mensal
pacientes SUS	65.025	5.419
pacientes SAS	100.154	8.346
outros convênios	44.155	3.680
particulares	1.909	159
total	211.243	17.604

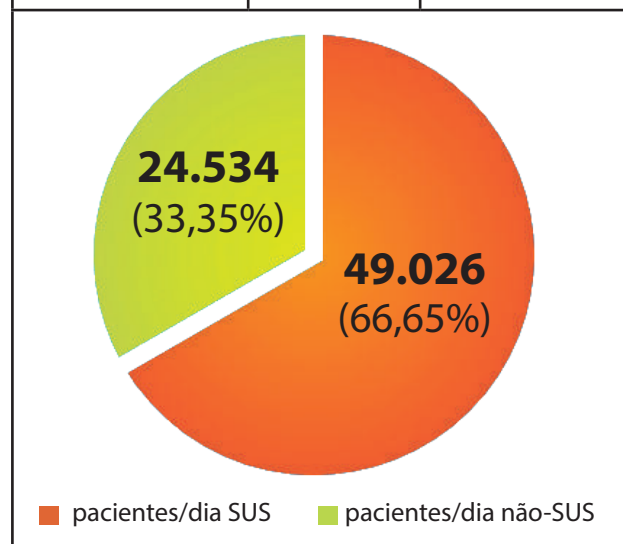
internações	total anual	média mensal
pacientes SUS	7.233	603
pacientes SAS	2.638	220
outros convênios	5.563	463
particulares	460	38
total	15.894	1.324

cirurgias	total anual	média mensal
pacientes SUS	5.834	486
pacientes SAS	2.273	189
outros convênios	5.496	458
particulares	580	48
total	14.183	1.181

exames laboratoriais	total anual	média mensal
pacientes SUS	317.838	26.486
pacientes não-SUS	157.305	13.109
total	475.143	39.595

exames por imagem	total anual	média mensal
pacientes SUS	50.619	4.218
pacientes não-SUS	56.473	4.706
total	107.092	8.924

pacientes/dia	total anual	média mensal
SUS	49.026	4.085
não-SUS	24.534	2.044
total	73.561	6.129



De acordo com o Capítulo V da Portaria nº 1.970 de 16/08/2011, para fins de comprovação anual da prestação de serviços ao SUS são considerados os dados e informações a seguir:

pacientes/dia SUS (1)*	66,65%
pacientes/dia não-SUS	33,35%
total de pacientes/dia	100%
valores adicionais segundo a portaria (2)*	
atendimentos ambulatoriais (10%)	13%
atenção obstétrica neonatal (1,50%)	
atenção às urgências e emergências (1,50%)	
*total de atendimentos SUS (1+2)	79,65%

SANTA CASA AUMENTA AS CIRURGIAS BARIÁTRICAS PELO SUS

A Santa Casa de Londrina está aumentando gradativamente o número de cirurgias bariátricas a pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde). O objetivo é dobrar a oferta até o final de 2019, chegando a 60 procedimentos/mês. O Hospital é referência em cirurgia bariátrica para a região norte do Paraná desde 2010, quando foi credenciada pelo Ministério da Saúde. Atualmente é o único hospital em Londrina a realizar esse atendimento a pacientes com obesidade, usuários do SUS.

O aumento será possível, segundo o cirurgião Milton Ogawa, responsável técnico pelo Serviço, porque todo o atendimento está sendo aprimorado, a partir de outros modelos de sucesso no Brasil. "A reestruturação do ambulatório do SUS e a residência médica multidisciplinar da Santa Casa foram fundamentais para isso. Conseguimos engajar mais profissionais de todas as áreas, entre eles, um segundo cirurgião especializado", enumera.

12 MESES DE PREPARAÇÃO - Em dezembro 450 pacientes candidatos à cirurgia estavam em processo preparatório no ambulatório SUS da Santa Casa. Todo mês, em média, 50 novos casos chegam ao Serviço. Desde a primeira consulta até a cirurgia, o processo demora, em média, um ano e meio. A reestruturação do serviço deve refletir também na agilidade desse processo. A meta, segundo Ogawa, é reduzir para 12 meses.

O objetivo da preparação, segundo o médico, é oferecer mais segurança ao tratamento. "A cirurgia é apenas uma parte do tratamento. O paciente precisa ser envolvido para que também se responsabilize pelos resultados", argumenta Ogawa. Uma das etapas finais do processo é a palestra com o cirurgião e profissionais da enfermagem, nutrição e psicologia. Essa mesma equipe, mais o cardiologista e o endocrinologista, fazem todo o acompanhamento pré e pós-cirúrgico no ambulatório.

QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

O médico Milton Ogawa alerta que a obesidade atinge cada vez mais a população do mundial. Segundo dados do Ministério da Saúde, o aumento foi de 60% nos últimos 10 anos, passando de 11,8% da população em 2006 para 18,9% em 2016.

O tratamento cirúrgico é indicado para os casos graves com IMC (Índice de Massa Corpórea) maior que 40 ou entre 35 e 40 que já tenham doenças associadas, como hipertensão, diabetes ou problemas graves nos joelhos, entre outras.

Além disso, destaca o médico, a indicação cirúrgica deve ocorrer somente depois de tratamentos clínicos sem sucesso. Ele explica que a técnica cirúrgica usada pela equipe da Santa Casa reduz a área de entrada e de absorção do alimento ingerido, permitindo uma redução de 35% a 40% do peso. O procedimento pode ser por laparoscopia ou aberto. O SUS cobre somente a cirurgia aberta.



Pacientes em preparação para a cirurgia participam de palestra

FOMENTO PARANÁ LIBERA CRÉDITO PARA REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA

Os hospitais da Iscal estão reestruturando as dívidas com 62 fornecedores graças a linha de crédito especial do BNDES Saúde, liberada por meio da Fomento Paraná, a financeira do governo do Estado. A Iscal foi a primeira instituição filantrópica de saúde beneficiada com o financiamento no Paraná. Em julho de 2018, a diretoria da Iscal fez uma prestação de contas dos recursos, em evento com representantes da Fomento Paraná e da Femipa (Federação

Negociações com 62 fornecedores reduziram a dívida em 24%

das Misericórdias e Hospitais Beneficentes do Paraná), além de autoridades. As negociações com os 62 fornecedores possibilitaram reduzir a dívida de R\$ 13.141.000,00 para R\$ 10 milhões – valor do empréstimo. Uma redução de 23,9%. “Isso foi possível porque o dinheiro está disponível para pagamento imediato”, acredita o superintendente da Iscal, Fahd Haddad. O dinheiro foi liberado em março, quando começaram as negociações e pagamento dos fornecedores. A maior parte da dívida, 80%, estava concentrada em metade dos fornecedores – os de materiais de alto custo como órteses e próteses.

das Misericórdias e Hospitais Beneficentes do Paraná), além de autoridades.

“Esse crédito é fundamental para que pudéssemos reequilibrar essas dívidas e continuar o atendimento ao SUS (Sistema Único de Saúde)”, argumenta. Juntos, os hospitais da Iscal prestam em média 150 mil atendimentos ao ano (vide pág. 7 a 9). Desses, 79% são destinados a pacientes do SUS. O atendimento ao SUS é um dos critérios para obtenção dessa linha de crédito da Fomento Paraná. A Iscal tem 8 anos para quitar o empréstimo.

A linha de crédito especial para a saúde no Paraná foi criada a partir de iniciativa da Femipa. “A conta das Santas Casas é difícil de fechar. Por isso essas parcerias são tão importantes”, defende o vice-presidente da Femipa, José Pereira. Superintendente administrativo da Santa Casa de Maringá, ele lembra que os hospitais filantrópicos são responsáveis por 50% de todo atendimento ao SUS no Brasil e 70% dos atendimentos de alta complexidade.

“A Santa Casa chegou na frente e cumpriu todos os critérios, além de ter uma gestão de otimização operacional que possibilitou o financiamento”, parabenizou o então assessor de Mercado da Fomento Paraná, Luiz Renato Haully. Na Saúde, ele explica que a Fomento financia também projetos para modernização em geral das instituições e melhoria da gestão.



Luiz Renato Haully entre autoridades no evento de prestação de contas



GOVERNO DO ESTADO DESTINA R\$ 3,7 MI PARA EQUIPAMENTOS

No final do ano a então governadora do Paraná, Cida Borghetti, assinou autorização para trâmites de convênio de repasse de R\$ 3.779.254,59 por meio da Secretaria de Estado da Saúde, para compra de equipamentos para a Santa Casa de Londrina. Desse total, R\$ 188.963,72 são contrapartida do Hospital.

Quando liberado, os recursos serão usados na aquisição de equipamentos para microcirurgias e cirurgias de alta complexidade. Cida Borghetti assinou o documento durante cerimônia de inauguração do novo refeitório da Santa Casa, junto com o secretário da Saúde do Paraná, Antônio Carlos Nardi.



Cida Borghetti assina repasse de verba para Santa Casa

"Ficamos muito felizes por mais esses recursos e esperamos retribuir a escolha da Santa Casa com os atendimentos prestados ao SUS", afirma Fahd Haddad, superintendente da Iscal.

R\$ 700 MIL EM EMENDAS PARLAMENTARES



Luiz Carlos Haully: 500 mil para custeio e equipamentos

Emendas parlamentares de deputados federais destinaram R\$ 700 mil para a Santa Casa de Londrina em 2018.

O valor é resultado de três emendas – duas do então deputado Luiz Carlos Haully (PSDB) e uma do deputado Diego Garcia (Podemos).

Luiz Carlos Haully destinou uma emenda de R\$ 100 mil para custeio que já foi usada. A outra, de R\$ 400 mil, para compra de equipamentos, aguarda a autorização do Ministério da Saúde para licitação.

Diego Garcia destinou emenda de R\$ 200 mil, também para custeio. Os recursos foram usados no final do ano para materiais e medicamentos. Diego Garcia, que esteve em visita no Hospital em julho, considera "uma conquista ver parte do trabalho beneficiando tantas pessoas".



Diego Garcia com Fahd Haddad: 200 mil para materiais e medicamentos



MINISTRO DA SAÚDE LIBERA R\$ 2 MILHÕES EM VISITA À SANTA CASA



Ricardo Barros visita UTI da Santa Casa com Fahd Haddad

A Santa Casa de Londrina recebeu no final de março a visita do então ministro da Saúde, Ricardo Barros, para a assinatura de convênio de R\$ 2 milhões com o Hospital. O evento fez parte de uma agenda de compromissos do ministro em instituições de saúde e de educação de Londrina, dias antes de deixar o cargo para concorrer às últimas eleições.

O convênio é um incremento no contrato de prestação de servi-

ços da Santa Casa ao SUS (Sistema Único de Saúde) e foi assinado também pelo prefeito de Londrina, Marcelo Belinati.

“A Santa Casa produz mais que recebe. Esse dinheiro entra para pagar o que o hospital já fez”, afirmou o então ministro. “É um reconhecimento ao trabalho do hospital que é referência para cinco regionais de saúde e por isso há extrapolamento por excesso de demanda”, completou. O saldo acumulado atual de

contas não pagas junto ao SUS é de R\$ 3,5 milhões.

Na Santa Casa ele visitou instalações recém-reformadas e parte das obras de ampliação do hospital (ver *pág. 22*). A visita aconteceu no mês de aniversário de 82 anos da Iscal – mantenedora do Hospital. Também estiveram presentes os então deputados federais Alex Canziani e Luiz Carlos Haully, além do secretário de saúde de Londrina, Felipe Machado.



Ricardo Barros entre diretores da Iscal e autoridades durante assinatura do convênio

20 DE OUTUBRO: DIA NACIONAL DA FILANTROPIA

A Femipa (Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Paraná) comemorou a data em 2018 destacando, em suas publicações, profissionais dos bastidores do dia a dia de instituições filantrópicas. Três deles são da Iscal. Confira o que eles disseram à Femipa em reprodução parcial da pág. 08 do Jornal Voz Saúde, de novembro/dezembro de 2018 – nº 106.

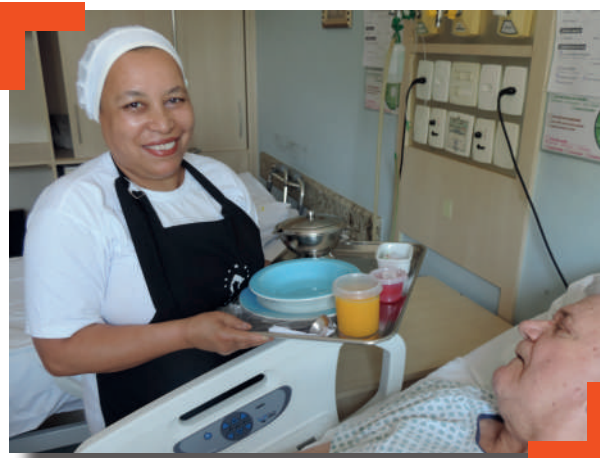


“Sempre amei ajudar o paciente, ajudar o outro. E isso vai de encontro com a filosofia da Santa Casa - com tanto déficit continua ali, firme. Você se sente útil. Quando encontro algum paciente na rua, eles sempre lembram. Isso é tão gostoso, muito gratificante. São pessoas extremamente carentes, até de um contato, aperto de mão. Teve um senhor que chegou sem andar e quando ficou em pé tirei até foto. Na hora de ir embora do hospital, ele não tinha ninguém. Guardo a foto dele até hoje. O posso fazer, faço. Gosto mesmo e não troco a Santa Casa.”

**Tatiane Frigeri Gomes, enfermeira, 44 anos,
22 deles na Santa Casa, seu primeiro e único trabalho.**

“Sinto muito amor. Eu me entrego. Tenho todo cuidado com meus pacientinhos. Se está com muita dor, se vejo que pode cair da cama, vou chamar a enfermagem. Eu não consigo só trazer a comida e levar a bandeja de volta. Se comentam que não conseguem comer, pergunto: ‘Já tentou? Vamos tentar?’. Eu cuido mesmo. Eles precisam da gente, do sorriso. É bom servir. Essa é minha missão. Peço a Deus para continuar. Não me vejo fora daqui.”

**Helena Maria de Jesus Tomazi, copeira, 60 anos,
34 deles na Santa Casa, aposentada há 2 anos.**



“É como a casa da gente. Quem não cuida bem da própria casa? A situação mais difícil foi no começo, década de 1990, vendi pizza, pedi doação. A gente vê muita gente que não tem nenhuma, nenhuma condição. Teve paciente que depois vi na rua mendigando. O Hospital é lotado de gente e são tantos precisando. Todo dia chego em casa, cansado, mas no outro dia, nasci de novo. Escolheria trabalhar aqui de novo se fosse o caso. O soldado só vence a luta lutando.”

**Aparecido D’Oliveira, mecânico geral, 59 anos,
32 deles na Santa Casa.**



No Brasil são 1.393 estabelecimentos de saúde filantrópicos. Juntos eles são responsáveis por 3,57 milhões de internações pelo SUS (Sistema Único de Saúde), o que significa 31% de todas as internações do país em 2015. Os dados são da pesquisa “A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil”, realizada pelo Fonif (Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas) entre maio/2015 e junho/2016, acessada em www.fonif.org.br.

PRÓ-VIDA ENTREGA R\$ 51 MIL EM DOAÇÕES AO HOSPITAL INFANTIL

As voluntárias do Grupo de Apoio Pró-Vida doaram R\$ 51.000,00 em equipamentos e produtos variados ao Hospital Infantil em 2018. Os recursos são resultado das ações beneficentes que o Grupo realiza anualmente, como a Tarde Solidária e o Jantar Festivo.

A maior parte da doação, R\$ 38.000,00, foi em móveis para espaços reformados dentro do projeto de ampliação e modernização do Hospital. São mais de 70 peças entre mesas, cadeiras e escrivaninhas para espaços como recepções, consultórios médicos e salas da administração.

Outra importante doação feita pelas voluntárias foi o Kit ortopédico, no valor de R\$ 13.000,00. O kit para mesa cirúrgica ortopédica é usado especificamente para cirurgia de fratura de fêmur, para fazer a tração necessária durante o procedimento. Com o kit as cirurgias de fratura de fêmur não precisam mais ser feitas em outro hospital, como ocorria antes.

“A colaboração delas nos ajuda a oferecer uma estrutura de qualidade para os pacientes”, afirma a gerente Ana Paula Cantelmo Luz. “É muito gratificante para nós poder ajudar de alguma forma no atendimento dessas famílias carentes”, destaca Leonice Camarani El Kadri, presidente do Grupo de Apoio.

As voluntárias também entregaram kits de roupinhas para bebês recém-nascidos, confeccionados por elas mesmas. As 58 peças de roupinhas foram divididas em oito kits entregues a bebês de famílias carentes atendidos no Hospital Infantil. Entre as peças, destaque para uma colcha em crochê, feita por Rosa Marconi, 92 anos, mãe da voluntária Sílvia Pavan.



Leonice El Kadri entre as gerentes Ana Paula Luz e Satiko Satin



Voluntárias do Pró-Vida apreciam enxoval doado ao Hospital Infantil

VIDEIRA LONDRINA DOA INCUBADORA E POLTRONAS

O Projeto Videira Londrina é o novo aliado do Hospital Infantil no trabalho de modernização das estruturas físicas e de atendimento. Em 2018, o Projeto fez doações que somaram R\$ 37.520,00.

Em junho, foi doada uma incubadora para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva) neonatal, no valor de R\$ 28.000,00. Logo depois da doação, a vice-presidente do Videira Londrina, Danielle Farah Fadel, e a secretária, Gabriela de Sá Quirino, puderam constatar pessoalmente a importância da doação. O equipamento já estava em uso por uma recém-nascida prematura, que havia nascido dias antes em Apucarana.

“Ver as crianças em atendimento é muito emocionante. Nos motiva a continuar”, revelou Gabriela. Na opinião de Danielle, não são só Hospital, paciente e família que ganham com a solidariedade. “O que a gente ganha é tão maior que queremos fazer mais”, revela.

MAIS CONFORTO – Meses depois, em setembro, foi a vez do setor de pediatria receber benfeitorias do Videira Londrina. O projeto doou 14 poltronas, feitas sob medida, para uso de acompanhantes de crianças internadas. Essa doação soma R\$ 9.520,00.

As outras 12 poltronas, que ainda estavam em condições de uso, foram reformadas pelo próprio Hospital. Todo o trabalho foi feito pela Sofisticato Estofados. Na entrega, o dono, Carlos, se sensibilizou e acabou doando a reforma de duas macas.

“Essas doações são muito bem-vindas porque nem sempre dispomos dos recursos financeiros necessários para melhorar o bem-estar de acompanhantes. E eles também precisam da nossa atenção”, afirma a gerente operacional do Hospital Infantil, Satiko Satin.



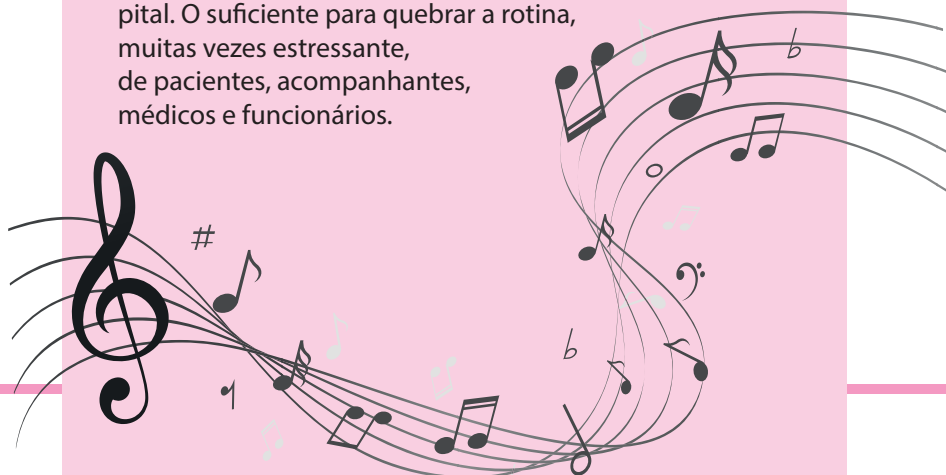
Satiko Satin, Gabriela Quirino, Danielle Fadel e Fernanda França na UTI

FESTIVAL DE MÚSICA NA SANTA CASA E HOSPITAL INFANTIL

Receber o Festival Internacional de Música de Londrina já se tornou uma tradição nos hospitais da Iscal. Em 2018 não foi diferente.

A música da 38ª edição do FIML deixou um rastro de alegria e descontração na Santa Casa e Hospital Infantil. No final de julho, um grupo de crianças e adolescentes, alunos do FIML, mostrou que idade realmente não é documento. Em pequenos recitais pelos setores, eles encantaram com a disciplina e o som de seus violinos.

Foram apenas alguns minutos de boa música em cada hospital. O suficiente para quebrar a rotina, muitas vezes estressante, de pacientes, acompanhantes, médicos e funcionários.





PAIS DE CRIANÇAS COM PÉ TORTO SE REÚNEM NO HOSPITAL INFANTIL

O meu filho não vai andar? A dúvida, carregada de medo, é uma das primeiras que surgem assim que os pais recebem a notícia de que o bebê tem pé torto congênito. Esse e vários outros questionamentos foram motivo de um encontro entre 20 familiares de crianças com o problema e que estão em tratamento no Hospital Infantil.

O ortopedista pediátrico Tiago Ikeda e a assistente social Melissa Benício conduziram o encontro em junho do ano passado, esclarecendo as dúvidas dos pais. “Os pais têm papel fundamental no tratamento que precisa ser seguido rigorosamente para evitar recidivas”, afirma o médico, especialista no assunto e responsável pelo programa no Hospital Infantil.

A boa notícia: sim, o pé torto congênito tem tratamento. “O pé torto corrigido adequadamente permitirá que a criança ande e viva normalmente”, assegura o médico. O problema atinge, segundo Ikeda, quatro em cada 1.000 crianças. Elas nascem com um ou os dois pés totalmente virados para dentro.”

A segunda boa notícia é que o tratamento é disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), através do Programa de Erradicação do Pé Torto Congênito. Em Londrina e região,

o Hospital Infantil é o único a oferecer o tratamento pelo SUS e um dos 50 primeiros do Brasil a ser reconhecido por usar o método Ponseti, recebendo a chancela de qualidade da Ponseti International Association e Ponseti Brasil.

TÉCNICA NÃO CIRÚRGICA - Ikeda explica que o método Ponseti consiste de três etapas de tratamento: 1ª - uso de gesso nas duas pernas com troca e manipulação semanal até que os pés fiquem estirados; 2ª - uso da órtese de Denis-Brown, uma botinha, por 23 horas/dia; 3ª - uso da botinha somente para dormir. Segundo Ikeda, o tratamento pode chegar até os 4 ou 5 anos de idade, se iniciado ainda bebê.

SERVIÇO - O encaminhamento ao Programa de Erradicação do Pé Torto Congênito no Hospital Infantil é pelas UBSs (Unidades Básicas de Saúde) de Londrina. Até o fim do ano, 20 crianças estavam em tratamento. Nove delas na fase de troca semanal do gesso.

Arthur, na época com 5 meses, começou o tratamento quando era recém-nascido e já estava na terceira fase. “Ele já pisa normal quando colocamos em pé. Está perfeito, mas precisa continuar o tratamento para não voltar”, ensina a mãe Karina Tofotele. A expectativa é que a recuperação total ocorra antes de Arthur ir pra pré-escola.



MODERNIZAÇÃO DO HOSPITAL INFANTIL: SEGURANÇA E HUMANIZAÇÃO

Os pacientes do Hospital Infantil contam com uma estrutura mais moderna e humanizada. Grandes e coloridas ilustrações completam os ambientes, amenizando o impacto da hospitalização. A segunda etapa das obras de modernização do Hospital foi inaugurada em março de 2018.

Nessa fase foram reformados 700 m², o equivalente a 60% da área total do prédio. Os recursos de pouco mais de R\$ 2.600.000,00 foram viabilizados por uma parceria com a Unimed-Londrina, em forma de adiantamento de pagamento pelos serviços prestados aos clientes do plano. Apesar do investimento da Unimed, as estruturas atendem também a pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde), que somam 80% dos casos do Hospital.

A reforma entregue inclui todo pavimento térreo e praticamente metade do primeiro andar. No térreo está o pronto-atendimento de urgência e emergência, com consultórios médicos, sala de emergência, leitos de observação, sala de procedimentos, sala de gesso e toda estrutura de apoio.

No pavimento superior foram reformados 17 quartos de internação, somando 26 leitos em uma das unidades de pediatria. Além das estruturas de apoio, o setor ganhou espaços de acolhimento, como a sala de recreação e estudos para os pacientes e a sala de estar para as mães e acompanhantes. "Estamos recuperando um prédio de 50 anos. Agora está modernizado para atender com mais segurança as crianças de Londrina e região", afirma o superintendente da Iscal, Fahd Haddad.

A humanização está em cada detalhe. Os espaços foram decorados com ilustrações com motivos infantis, remetendo a brincadeiras como balanço, soltar balões e pipa. A leitura e o desenhar também estão representados nas ilustrações. "É uma forma de trazeremos o lúdico para dentro do hospital, quebrando um pouco o impacto da internação", destaca a gerente operacional do Infantil, Satiko Satin.



A provedora Maria Josefa Yabe ao lado de Fahd Haddad, Omar Taha e Milton Macedo

OBRAS CONTINUAM - Outros 630 m² continuam sendo reformados em 2019. As obras totais incluem a ampliação de 1.136 m² e um investimento de R\$ 6 milhões. Parte dos novos mobiliários, como camas hospitalares, será paga com recursos do Grupo de Apoio Pró-Vida. São cerca de R\$ 50 mil arrecadados em eventos beneficentes. (ver pág. 17)

Único hospital exclusivamente pediátrico do interior do Paraná a atender SUS, o Hospital é referência em procedimentos de alta complexidade, como cirurgias cardíacas e UTI neonatal, sendo retaguardada para outros serviços, como o PAI (Pronto Atendimento Infantil).





"É um orgulho fazer parte deste projeto. A Unimed tem consciência do seu papel social e por isso faz parceria com instituições benevolentes como a Iscal"
Omar Taha - presidente da Unimed-Londrina



Fahd Haddad com o secretário de Saúde de Londrina, Felipe Machado, e médicos do Hospital Infantil



A brinquedoteca



"Fazer algo por esse Hospital é um benefício de mão dupla – se beneficiam as crianças e as voluntárias também. Por isso, agradecemos a oportunidade de poder ajudar"
Leonice El Kadri - presidente do Grupo de Apoio Pró-Vida, na foto com Ana Paula Luz e integrantes do Grupo



MÃES DE CRIANÇAS DA UTI GANHAM CUIDADO ESPECIAL NO DIA DELAS

O Dia das Mães dos pequenos pacientes internados no Hospital Infantil foi marcado por um cuidado extra para elas: presente e mensagens em cada leito dos pacientes das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e neonatal.

Por trás da ação, a atenção de toda uma equipe. A começar pela médica intensivista, Gisele Brandão Bento. Mãe de três filhas, ela aproveitou o hobby do patchwork para confeccionar uma bolsinha de tecido colorido.

O objetivo, segundo ela, era fazer com que as mães também se sentissem um pouco cuidadas para amenizar o sofrimento de ter o filho numa UTI.

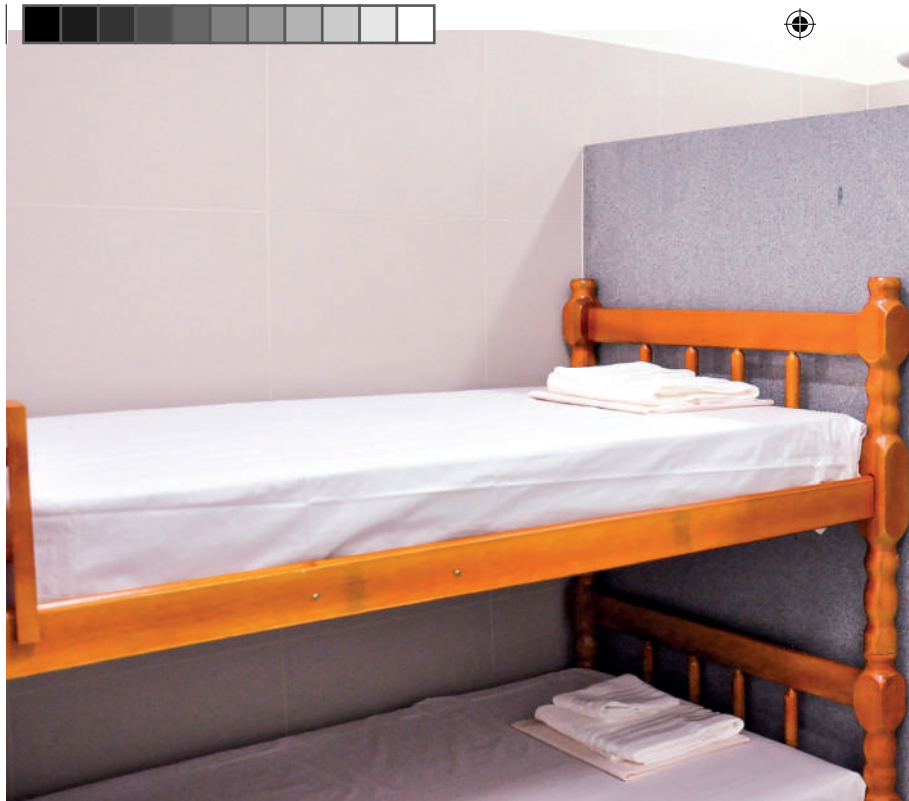
“Fiz com amor e se, de algum modo, eu pude levar alguma alegria para essas mães nesse momento tão difícil, já me sinto recompensada”, declara.

O presente teve o toque da equipe da UTI pediátrica que montou um chaveiro com a imagem do pezinho de cada paciente e providenciou o kit manicure. O presente feito a muitas mãos, teve ainda a participação de outros funcionários e médicos que colaboram na compra dos materiais.

As mães de pacientes ou funcionárias, dos hospitais Mater Dei e Santa Casa também foram lembradas. A Pastoral da Saúde preparou uma semana de celebrações com cartão e uma necessaire patrocinada pelas voluntárias do Grupo de Apoio Pró-Vida.



Mães surpreendidas com presente na beira do leito da UTI pediátrica



ESPAÇO DE ACOLHIMENTO RECEBE MAIS DE 200 MÃES

Em dois anos de funcionamento o espaço de acolhimento do Hospital Infantil já recebeu 236 mães de pacientes internados nas UTIs (Unidades de Terapia Intensiva). Com quatro vagas em dois quartos, o espaço foi inaugurado em janeiro de 2017.

O espaço foi criado para acolher exclusivamente mães e outros familiares de pacientes que moram longe de Londrina e não têm condições de arcar com custos de hospedagem. Com isso, resolve o antigo problema da falta de vagas em casas de apoio

para esses familiares em Londrina. Referência, por exemplo, em cirurgia cardíaca pediátrica, o Hospital Infantil recebe pacientes de todo Paraná e, até mesmo, de outros estados.

Uma das primeiras mães atendidas foi Adriana Barbosa dos Santos. Moradora de Tamboara, a 185 km de Londrina, Adriana permaneceu 24 dias no Hospital, acompanhando o tratamento do filho recém-nascido. "Com um quarto, cama pra dormir, a gente levanta até com mais energia pra enfrentar mais um dia de luta. Só quem é mãe sabe", afirma.

Antes do espaço, as mães eram obrigadas a passar a noite em sofás e bancos de madeira em áreas comuns externas ao Hospital. A assistente social do Hospital Infantil, Melissa Benício Faria, afirma que os quartos são "a realização de um sonho" de toda equipe. "Ver essas mães dormindo no sofá, no banco, mexia muito com a gente. Com o espaço elas ganharam um lugar digno para ficar", destaca.

Extrapolando a expectativa inicial de quatro novos familiares por mês, o espaço registra, em média, nove novas entradas por mês. Em 2018, o registro mensal de entrada de novas mães no espaço variou entre 6 e 16. A permanência delas no Hospital varia bastante – de um dia a meses, conforme a gravidade do caso do paciente. A média é de 30 dias.

PEQUENOS CORAÇÕES - O espaço de acolhimento foi viabilizado por uma parceria com a AACC Pequenos Corações (Associação de Assistência à Criança Cardiopata). O investimento foi de R\$ 37 mil. Os quartos têm suíte, frigobar, TV, armários planejados e ventilador, além da roupa de cama e banho.



Adriana Santos: uma das 236 mães que já se beneficiaram com o espaço



SANTA CASA INAUGURA PARTE DO NOVO BLOCO E 50 LEITOS MODERNIZADOS

O ano terminou com novas instalações para pacientes e funcionários da Santa Casa de Londrina. O Hospital entregou, em dezembro, a modernização de quatro espaços que somam 50 leitos reformados e as obras do primeiro andar do novo bloco hospitalar.

O evento, com a presença da então governadora do Paraná, Cida Borghetti, é um marco para a Instituição ao colocar em funcionamento a primeira parte do novo bloco hospitalar. O prédio começou a ser construído há 24 anos. O investimento nas obras inauguradas foi de R\$ 5,3 milhões entre recursos estaduais e federais, incluindo parte dos equipamentos.

Na área de 1.230 m² do novo bloco funciona o Serviço de Nutrição e Dietética (SND) com a nova cozinha, refeitório e áreas de apoio.

“Tenho muita satisfação de participar desse momento depois de uma espera de tantos anos. Acompanho o trabalho das Santas Casas desde o período em que fui deputada e valorizo muito”
Cida Borghetti, então governadora do Paraná



Cida Borghetti com Ir. Lorena Jenal e Fahd Haddad. Abaixo, ela descerra a placa inaugural com Maria Josefa Yabe



1.800 REFEIÇÕES - Hoje produzindo 1.000 refeições/dia, o SND tem capacidade para 1.800 refeições diárias – projeção feita para quando o prédio de 11 pavimentos estiver inteiro em funcionamento. A previsão é que todo o bloco seja concluído até o final de 2019. “Dobramos os leitos do Hospital para 400. A população está envelhecendo e precisamos estar preparados”, ressalta o superintendente da Iscal, Fahd Haddad.

A cozinha anterior era de 1944. Foram 74 anos de funcionamento e nenhuma reforma nos 220 m² de área. Cinco vezes maior, as novas instalações contam, por exemplo, com um refeitório que passou de 20 para 60 lugares. Com isso, a frequência de funcionários nas refeições aumentou em 23% desde a abertura do espaço.



Profissionais do setor comemoram a conquista



Bênção das UTIs marcou a inauguração do setor



Autoridades descerram placa do SND

33% DOS LEITOS MODERNIZADOS - O SND atende aos três hospitais da Iscal - Santa Casa, Mater Dei e Infantil Sagrada Família. Juntos eles somam 346 leitos e mais de 152 mil atendimentos por ano. Desses, 79% são para pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde). Só o Hospital Santa Casa de Londrina, com seus atuais 196 leitos, realiza mais de 94 mil atendimentos ao ano.

Com os 50 leitos reformados, a Santa Casa passa a contar com 65 leitos modernizados - 20 de internação e 45 de UTI. Ou seja, mais de 33% de sua estrutura atual e que não era reformada há 15 anos. Essas obras somam uma área de 1.260 m² construída com investimento do Governo do Estado de R\$ 2.326.000,00, entre obras estruturais e equipamentos, como camas, focos e mesas cirúrgicas.



Uma das UTIs reformadas

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMBATE A SEPSE NA SANTA CASA



A robô Laura atualiza o mapa de riscos no monitor a cada 3.8 segundos

Desde setembro de 2018 a Santa Casa de Londrina conta com a Robô Laura para ajudar nos cuidados dos pacientes. A plataforma de inteligência artificial apresentou resultados positivos já nos primeiros meses de instalação, com queda de 50% nos óbitos do setor piloto.

O Hospital foi o primeiro no interior do Paraná a contar com a Laura como aliada no combate à sepse – uma das principais causas de óbito no Brasil e no mundo.

O sistema é baseado no conceito de gestão de risco à vista. A robô Laura conecta-se à base de dados do hospital, processa os dados e

gera um alerta em monitores instalados nos setores de internação. A Laura cruza vários dados ao mesmo tempo: resultados de exames laboratoriais; sinais vitais; dados de medicamentos; e evolução médica.

MAPA DE RISCOS A CADA 3.8 SEGUNDOS - Depois de isolar os inconsistentes, que indicam deterioração orgânica, podendo levar à sepse, a robô constrói um mapa de risco de cada paciente. Com isso, prevê qualquer possível complicação do estado geral do paciente. A vantagem é que ela monitora simultaneamente todos os dados de todos os pacientes a cada 3.8 segundos – tempo inviável pelo ser humano.

REDUÇÃO DE ÓBITOS

Nos quatro primeiros meses de funcionamento, de setembro a dezembro, a Laura emitiu 545 chamados na Unidade 3 – setor piloto de instalação na Santa Casa. Desses, 88% precisaram de intervenção da enfermagem e 32% de intervenção médica.

A atuação refletiu em redução de 50% dos óbitos no setor, comparando-se com o mesmo quadrimestre do ano anterior. Foram cinco óbitos no período de 2018 e 10 óbitos em 2017. Os dados excluem os pacientes em cuidados paliativos.

Em outubro a Laura foi instalada em todas as seis unidades de internação da Santa Casa, exceto UTIs e pronto-socorro. São 120 leitos monitorados. Em 2019, o sistema será implantado no Hospital Mater Dei e no Hospital Infantil Sagrada Família.

“Estamos investindo em inovação para diminuir riscos e cuidar da vida”.
Fahd Haddad,
superintendente da Iscal



Quando há qualquer indicativo de deterioração orgânica, a Laura lança alertas coloridos que vão do verde ao vermelho, conforme a gravidade e o tempo de aviso. Se não houver intervenção com o paciente, o alerta ganha o compasso de uma respiração, acelerando e desacelerando acompanhando a gravidade do caso.

O médico da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), o infectologista Walton Tedesco, explica que a equipe de enfermagem vê o alerta no monitor, checa o paciente e avisa o médico titular. "A enfermagem é fundamental para o sistema funcionar. Entre 60% e 70% das nossas análises são resolvidas pela enfermagem", destaca.

Segundo ele, a detecção precoce é essencial no caso de sepse. "Com isso conseguimos agir antes da deterioração de órgãos e aumentar as chances do paciente sobreviver ou não", argumenta o médico. Estudos comprovam, de acordo com ele, que a cada 1 hora a chance de óbito do paciente com sepse aumenta em 7%.

230 MIL MORTES POR ANO NO BRASIL

Os dados são de estudo do Ilas (Instituto Latino Americano de Sepse). As estatísticas nos hospitais da Iscal mostram que entre 23% e 48% dos óbitos são por sepse. A literatura, segundo o infectologista Walton Tedesco, aponta índices ainda maiores - entre 50% e 60% de óbitos por sepse em hospitais do Brasil.

O criador do robô Laura, o analista de sistemas Jacson Fressato, afirma que o objetivo do sistema é reduzir até 5% da mortalidade por sepse no Brasil. O nome Laura é uma homenagem à filha dele, que nasceu prematura em 2010 e morreu aos 18 dias de vida, por sepse.

A sepse é um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção. Conhecida como infecção generalizada, antigamente recebia o nome de septicemia ou infecção no sangue. A sepse leva a uma disfunção do organismo ou falência múltipla dos órgãos.



Fressato na sensibilização da equipe da Santa Casa

APRESENTAÇÃO NO CONGRESSO BRASILEIRO

Resultados do uso da tecnologia no controle da infecção hospitalar e sepse nos hospitais da Iscal foram destaque no XVI Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar, de Porto Alegre (RS), em novembro de 2018. A equipe da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) fez duas apresentações: a tec-

nologia na racionalização de antimicrobianos e o impacto do uso de um conjunto de intervenções na redução de pneumonia associada a ventilação mecânica. A implantação da robô Laura no combate à sepse na Santa Casa foi apresentada no Eco.Tic 2018, evento de tecnologia da informação e comunicação realizado em Londrina.



PROADI-SUS TRAZ HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS PARA REDUZIR SUPERLOTAÇÃO

A Santa Casa de Londrina está implantando uma nova metodologia de gestão para qualificar o atendimento prestado no serviço de emergência, o Centro de Emergência e Trauma (CET). A expectativa é diminuir a superlotação do pronto-socorro a partir da otimização do atendimento. Ou seja, menor tempo de permanência do paciente no pronto-socorro sem perder em qualidade.

O trabalho começou em outubro, quando o hospital foi selecionado pelo Proadi-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde) para receber o projeto Lean nas Emergências. A iniciativa é do Ministério da Saúde em parceria com o Hospital Sírio-Libanês. A Santa Casa faz parte do segundo grupo de hospitais, com 20 unidades contempladas no Brasil. Com isso já são 36 unidades, em 16 estados e o Distrito Federal. A meta é chegar a 200 organizações participando até o final de 2020.

REDUÇÃO DE 45% NA ESPERA - Os primeiros 16 hospitais já colhem os resultados do primeiro ano da implantação do projeto. Segundo dados do próprio Lean, esses hospitais reduziram de 3 horas para 1h30 o tempo entre a triagem e o primeiro atendimento médico ao paciente. Uma redução de 45%. Considerando da entrada no hospital até a alta médica, compreendendo triagem, consulta médica, medicação e exames, o tempo diminuiu de 7 para 5 horas. Uma redução de 28%. Na prática, o paciente passa, agora, duas horas a menos no pronto-socorro desses hospitais.

Na Santa Casa de Londrina os cinco primeiros meses do Lean na prática do CET já mostram redução no tempo de atendimento. Da chegada do paciente na emergência, passando por todo atendimento, até a alta, sem internação, o tempo caiu de 5,9 horas para 3,9 horas. Redução de 2 horas ou 34%. Já o desem-



Profissionais do Sírio-Libanês analisam dados com equipe da Santa Casa

4 HOSPITAIS COM LEAN NO PR - O HURNP (Hospital Universitário Regional Norte do Paraná), de Londrina, e o Hospital do Trabalhador, de Curitiba, estão no grupo dos 16 primeiros contemplados com o Lean no Estado. O Hospital Universitário do Oeste do Paraná foi contemplado junto com a Santa Casa de Londrina.

penho entre a entrada do paciente no CET até a internação na enfermaria foi ainda melhor. Caiu de 37,2 horas para 20,05 horas, ou 46% de redução do tempo.

O Lean usa a organização de fluxos internos para otimizar recursos e espaços. Ações que facilitam o acolhimento e atendimento dos pacientes nos prontos-socorros. "O PS tem que ter certa ociosidade para atender a emergência que chega. Culturalmente é lugar de passagem. O paciente não precisa ficar internado no PS, esperando exames", argumenta Daniel Meira, especialista em processos da equipe do Lean.

Equipe do Hospital em treinamento de plano para reduzir superlotação



METODOLOGIA JAPONESA DA 2ª GUERRA - O modelo de trabalho foi criado na indústria automobilística japonesa para aumentar a produtividade e a eficiência no cenário pós 2ª Guerra Mundial. O sistema Lean, que pode ser traduzido como produção enxuta, foi utilizado em praticamente todos os setores produtivos do ocidente. E, a partir da década de 90, houve uma adaptação para a área da Saúde.

SANTA CASA É ESCOLHIDA PARA QUALIFICAR GESTÃO PELO HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

Hospital é um dos 12 escolhidos no Paraná pela parceria com o Ministério da Saúde

O Proadi-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde) também selecionou a Santa Casa de Londrina para o projeto de melhoria do sistema de gestão dos hospitais SUS (Sistema Único de Saúde).

O hospital é um dos 12 escolhidos no Paraná e o único em Londrina. O projeto, lançado em agosto de 2018, será desenvolvido pelo Hospital Albert Einstein, de São Paulo, em parceria com o Ministério da Saúde.

O primeiro passo será o diagnóstico de cada instituição selecionada, com a criação de planos de ação estratégicos de melhoria de desempenho, capacitação dos gestores e o acompanhamento do plano de implantação. No fechamento desta edição, esta fase estava em andamento na Santa Casa de Londrina.

Em todo o Brasil são 114 hospitais selecionados por meio do Proadi. Até 2020, de acordo com o Ministério, 200 hospitais devem ser contemplados no país. A inserção das instituições será feita de forma

gradativa pelo Ministério da Saúde e Hospital Albert Einstein.

PORQUE A SANTA CASA

A seleção do Hospital pelo Proadi-SUS considerou a importância dele na região como referência em alta complexidade. Um dos maiores hospitais filantrópicos do país, a Santa Casa é hospital estratégico na avaliação do Ministério da Saúde, com relevância para o SUS e para população. A escolha da Santa Casa foi feita pelo Ministério da Saúde e a Confederação das Misericórdias do Brasil.



HACKATHON DA SAÚDE: SOLUÇÕES PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Um sistema que integra sensores na cama dos pacientes e aplicativo para smartphone para otimizar a prevenção de lesões por pressão, as LPP, nos hospitais, foi a proposta vencedora do Hackathon Health Tech 2018.

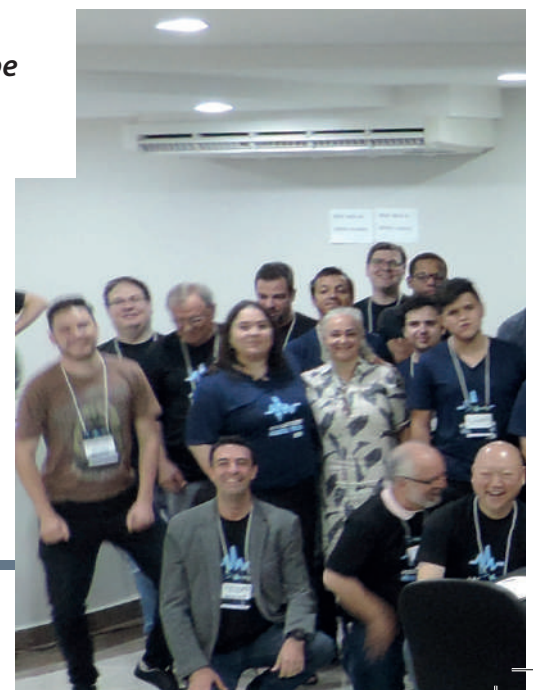
Setenta pessoas entre profissionais e estudantes de desenvolvimento de software e da saúde, participaram da maratona na Santa Casa de Londrina, no final do ano. O resultado das 48 horas ininterruptas do hackathon da saúde foi 13 propostas de soluções para a segurança do paciente.

“A ideia surgiu e amadureceu aqui (na maratona). A gente nem sabia muito bem como era um hackathon e ganhamos. Agora vamos buscar um parceiro para lançar no mercado”, afirmou empolgado o estudante universitário Celso Estersa Júnior, um dos integrantes da proposta vencedora, o LPP Helper.

A ideia do LPP Helper é notificar os profissionais a cada duas horas para trocar a posição do paciente acamado.

“O melhor é ver jovens engajados para resolver problemas do hospital. Dessas cabecinhas pensantes é que vamos crescer e oferecer melhor qualidade de assistência para população”

Maria Josefa Santos Yabe
provedora da Iscal



NA SANTA CASA DE LONDRINA

este trabalho é feito pela enfermagem com o suporte do Núcleo de Segurança do Paciente. A intensificação de medidas preventivas, como a mudança de decúbito, segundo a enfermeira do Núcleo, Desiree Zago Sanchis, colaboraram para a redução de 21% para 7,3% de LPP entre os pacientes. Na literatura, segundo ela, a incidência de LPP entre os pacientes chega a 65%.

“Um recurso tecnológico para lembrar a necessidade da mudança de decúbito a cada 2 horas em pacientes com risco de lesão por pressão seria bem-vindo, pois favorece tanto o paciente quanto a equipe”, afirma. A enfermeira destaca que a mudança de decúbito é apenas uma das medidas adotadas nos hospitais da Iscal para prevenir as LPPs.

A Alert Dec foi a segunda colocada e também propõe solução para prevenção de LPPs, através de alertas. “É uma oportunidade que a Santa Casa nos deu, com a possibilidade de implantar aqui. O melhor é que pode salvar vidas”, afirmou o enfermeiro Alex Luiz Fagundes, integrante da equipe.

O terceiro lugar ficou com a proposta Check Life que otimiza a regulação dos pacientes dos serviços de transporte de emergência (Siate e Samu) para os hospitais, através de uma comunicação on-line.

ACELERAÇÃO DAS PROPOSTAS

A próxima etapa, segundo os vencedores, é inscrever suas propostas para aceleração. Uma nova oportunidade para isso foi anunciada durante o evento: a criação da aceleradora Conecta-IscaI. O primeiro edital dela estava em andamento no fechamento desta edição.

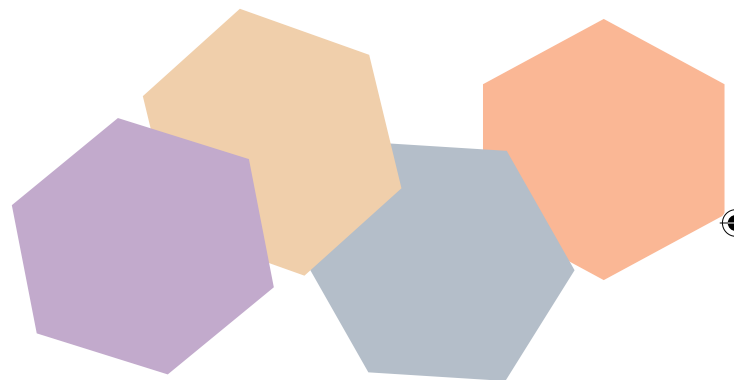
“Todos os projetos têm utilidade e já são vencedores porque também podem ajudar a salvar vidas. Por isso, todos devem participar do edital”, defende o superintendente da IscaI, Fahd Haddad.

O gerente do Sebrae-Londrina, Fabrício Bianchi, destaca a integração do setor. “Temos um ecossistema de inovação em saúde em Londrina e

o hackathon integra com realidade prática do hospital”, afirma.

O Hackathon Health Tech 2018 foi realizado pelo IEPI-ISCAI em parceria com o Sebrae-PR e Pólo da Saúde de Londrina, com apoio do Salus (Saúde Londrina União Setorial), Hacking Health (movimento global em prol da inovação em saúde), APL TI Londrina (Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação), RedFoot - comunidade de startups de Londrina e região, Alis (Arranjo Londrinense das Indústrias da Saúde).

O evento teve o patrocínio da MV Sistemas Hospitalares, responsável pelo primeiro prontuário eletrônico de Londrina, implantado na Santa Casa em 2005.



“Todos os projetos têm sua aplicabilidade. Somos um ecossistema de inovação e não podemos parar no prêmio, senão o objetivo se esgota”.

João Santili, presidente do Salus



IEPI-ISCAL PROMOVE SIMPÓSIO SOBRE INOVAÇÃO NA SAÚDE

O IEPI ISCAL (Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Irmandade da Santa Casa de Londrina) reuniu grandes nomes do cenário brasileiro de inovação em saúde no II Simpósio Inova Saúde, em outubro. Mais de 200 profissionais e estudantes participaram das palestras e apresentações de trabalhos científicos. As discussões giraram em torno dos avanços, tendências e benefícios da inovação tecnológica na saúde.

A transformação digital a favor da assistência em saúde, agilizando e propiciando mais atendimento, foi um dos destaques da fala de Fabrício Campolina, do Comitê Saúde 4.0 da Abimed (Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde). “A telemedicina vai possibilitar que o médico chegue em pontos do interior que são muito difíceis hoje pelo tamanho continental do território brasileiro”, exemplificou Campolina.

Julio Felix, presidente da Tecpar (Instituto de Tecnologia do Paraná) falou sobre o empreendedorismo tecnológico inovador em saúde no Paraná e apresentou a nova lei de inovação do Estado. Segundo ele, ao entrar em vigor, a lei trará mais segurança jurídica para a área. Diogo Chalegre, da Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, apresentou as perspectivas e desafios da ciência, tecnologia e inovação na área. Miguel Cedraz Nery, diretor da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) abordou as tecnologias relevantes para a competitividade da indústria da saúde no Brasil.

O evento, de acordo com a gerente do IEPI-ISCAL, Karen Barros Parron Fernandes, continua rendendo frutos. Além de parcerias em andamento, ela destaca o resultado do café insight, espaço criado no evento para que os participantes registrassem suas ideias inovadoras. “Estamos produzindo um artigo relatando a experiência do café insight e vamos publicar em breve”, afirma. Karen Fernandes também anuncia a próxima edição do Inova Saúde –



200 participantes no Inova Saúde



Participante deixa ideia no café insight

segundo semestre de 2019. “Entre as novidades, teremos a participação de palestrantes internacionais”, ressalta.

O Simpósio Inova Saúde teve o apoio de: Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná; Acil (Associação Comercial e Industrial de Londrina); AML (Associação Médica de Londrina); Codel (Instituto de Desenvolvimento de Londrina); Salus (Saúde Londrina União Setorial); Polo da Saúde de Londrina; Inesco (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva); Sebrae Londrina; Folha de Londrina; rádios Globo, CBN Londrina, Ayoba e Paiquerê AM.



Apresentação de trabalhos científicos



Diretores da Iscal com palestrantes

MEC AUTORIZA NOVO PROGRAMA E MAIS VAGAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA

O MEC (Ministério da Educação e Cultura) autorizou a 11ª residência médica e o aumento de vagas de programas já existentes na Iscal. A especialidade de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, aprovada em dezembro de 2018, oferece três vagas já para 2019, com a supervisão do médico radiologista Gilberto Otta, do serviço de diagnóstico por imagem da Iscal.

São 32 vagas de residência médica ofertadas todo ano pela Iscal

As especialidades de Anestesiologia e Neurocirurgia tiveram o aumento de uma vaga para cada programa. Com isso, a residência médica da Iscal chega a 32 novas vagas ofertadas anualmente. As vagas estão distribuídas entre as especialidades de Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia

Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia e Ortopedia/Traumatologia.

106 RESIDENTES - Desde 2017 a Iscal oferece também 20 novas vagas de residência multiprofissional ao ano. Essas vagas estão divididas entre Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, nas áreas de terapia intensiva e urgência e emergência.

Junto com os residentes mais avançados no programa, a Iscal deve somar 106 residentes em especialização médica ou multiprofissional nos hospitais Santa Casa e Infantil Sagrada Família. Na coordenação da residência médica está o anesthesiologista Marcos Tadeu Parron Fernandes. Na residência multiprofissional a coordenadora é a doutora em Ciências, a enfermeira Irmã Lorena Jenal.



Fahd Haddad recepciona residentes de 2019



MATER TER FORMA UMA DAS MAIORES TURMAS DE TÉCNICOS EM SAÚDE

Com uma das maiores turmas de formandos de seus 58 anos de história, o Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis diplomou 196 estudantes dos cursos de Análises Clínicas, Enfermagem e Radiologia em 2018. O curso de Enfermagem, carro-chefe da Escola de Saúde da Iscal chegou a sua 115ª turma.

Uma grande festa de emoções marcou o evento. Missa em ação de graças e colação de grau foram realizadas no final de novembro com centenas de convidados e muita alegria. Entre os formandos de Enfermagem, a cantora Aline Lima que presenteou os colegas e convidados com sua voz que mistura potência, doçura e afinação na medida certa. A formanda e cantora levantou a energia do ambiente com sua música e uma coreografia de transformação com mensagens de determinação, força e fé.

Mais emoção na entrada da lâmpada – símbolo da Enfermagem e do Mater Ter. Quebrando a tradição da Escola, em vez de uma formanda, quem conduziu a lâmpada desta vez foi um formando. José Paulo Bortolato entrou sob o som de Ave Maria, interpretada por Aline Lima.

Entre os momentos mais esperados pelos formandos, estava a revelação dos melhores de cada curso. Os primeiros alunos são Larissa Ciappina de Camargo, de Análises Clínicas; Luana Maria da Silva, de Enfermagem; e Bruno Felipe Pereira Lacal, de Radiologia.



A formanda e cantora Aline Lima



Richard da Silva conduz o juramento de Enfermagem



Momentos da formatura de novembro de 2018



COREN HOMENAGEIA PROFESSORA

A enfermeira Rosana Medeiros, professora do Mater Ter Admirabilis, foi uma das homenageadas do Coren Premia 2018. Ela recebeu o prêmio no final de maio, em cerimônia em Curitiba.

O trabalho de Rosana foi um dos 20 selecionados entre os 40 inscritos de todo o Paraná. A enfermeira foi homenageada na modalidade Reconhecimento pelos 34 anos de trabalho na supervisão e execução de técnicas de enfermagem e na formação de profissionais técnicos no Mater Ter Admirabilis.

Na docência, a enfermeira é responsável pelo uso de metodologias diferenciadas de ensino, aplicando pedagogia voltada à humanização e formação integral.

“Sinto-me honrada com esse prêmio. Minha história de vida está toda vinculada a esta profissão. Como docente procuro plantar uma semente que espero dê frutos dignos e produtivos. É uma construção, aprendo e reaprendo todos os dias”, declara Rosana.

“Os excelentes projetos e experiências comprovam os avanços da Enfermagem paranaense”, destacou a presidente do Coren PR (Conselho Regional de Enfermagem do Paraná), Simone Peruzzo, ao parabenizar os homenageados.



Rosana Medeiros com Simone Peruzzo e Ir. Elvira M. Lawand

CORPO DE BOMBEIROS CONDECORA SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

O Corpo de Bombeiros homenageou os hospitais Santa Casa de Londrina e Infantil Sagrada Família pelos serviços prestados ao trauma em emergência. A cerimônia foi em 20 de abril, em comemoração ao Dia de Tiradentes – patrono das polícias Civil e Militar.

Os hospitais receberam menção honrosa de “mérito do atendimento pré-hospitalar ao trauma em emergência”. A Santa Casa e o Hospital Infantil, juntos, prestaram 10.792 atendimentos de urgência e emergência em 2018. Pouco mais da metade deles, 55% dos casos, é de pacientes encaminhados pelo Siate (Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência) e Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Foram 5.519 encaminhamentos do Samu e outros 370 do Siate. O Corpo de Bombeiros é responsável pelo Siate. Já o Samu é prestado pelo município.

A cerimônia homenageou também médicos socorristas do Siate, entre eles Mauro Basso, cirurgião pediátrico no Hospital Infantil, e Gustavo Jiran Queiroz, plantonista do CET (Centro de Emergência e Trauma) da Santa Casa. Entre as homenagens póstumas, o médico Humberto Bottura que foi socorrista do Siate e plantonista do CET.



As gerentes Satiko Satin, do Hospital Infantil, e Ana Paula Cantelmo Luz, da Santa Casa, durante a cerimônia na sede do Corpo de Bombeiros.



NOTA 10 PARA O ISCAL LAB

O Iscal Lab – laboratório de análises clínicas ganhou o conceito de excelência do PNCQ (Programa Nacional de Controle de Qualidade) em 2018. A conquista se deve às altas porcentagens de acertos nas avaliações mensais feitas pelo Programa durante o ano.

Em duas dessas avaliações, o Iscal Lab atin-

giu 100% de acertos. Em outras seis avaliações, os percentuais ficaram entre 97% e 99%. Em apenas uma das avaliações o índice ficou abaixo de 90%, sendo o menor percentual de acertos do ano – 89,07%.

As avaliações são feitas pelo centro de processamento de dados do PNCQ e computam a qualidade de todos os exames realizados pelo laboratório. O principal item da avaliação, segundo a supervisora

do Iscal Lab, Vânia Cerizza, é a precisão dos resultados dos exames. O Iscal Lab atende os três hospitais e os ambulatórios da Iscal, realizando mais de 475 mil exames/ano.

“Esses resultados revelam a qualidade e dedicação da nossa equipe na coleta e realização dos exames. Além disso, o laboratório conta com equipamentos automatizados que dão maior precisão nos resultados”, destaca Vânia.



NÚCLEO CONTRA VIOLÊNCIA ALERTA PARA MAIS ATENÇÃO AO IDOSO

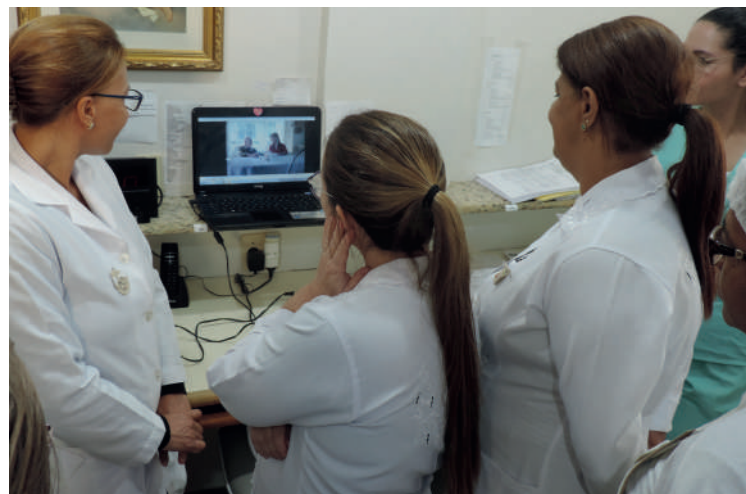
Respeito não tem idade. Com esse slogan, o Núcleo de Atendimento ao Paciente Vítima de Violência da Iscal esteve em campanha para aguçar o olhar dos profissionais na identificação de violência entre pacientes idosos.

15 DE JUNHO
Dia Mundial da
Conscientização
da Violência contra
Pessoa Idosa

O trabalho foi desenvolvido pelas assistentes sociais e psicólogas na Santa Casa e Hospital Mater Dei. O recado foi dado em pequenas reuniões de setor em setor, em bate-papos e vídeos de sensibilização.

3 IDOSOS AGREDIDOS POR HORA - Em 2018, os dois hospitais notificaram 23 casos de pacientes idosos vítimas de violência. O que significa, em média, 2 casos por mês. Dados do Disque 100, mostram que a cada hora 3 idosos são agredidos, assaltados ou negligenciados no Brasil. Em um semestre foram mais de 16 mil casos de violação dos direitos dos idosos em todo país.

Nos encontros, as profissionais destacaram a necessidade da equipe da assistência estar atenta a sinais que indicam violência contra o paciente. "Como o paciente chegou no hospital? A higiene dele, se vem acompanhado ou não de um familiar, se recebe visitas", orienta a assistente social, Melissa Benício Faria.



"Quando chega no hospital é uma chance que o idoso ou a criança tem de romper com a violência que sofre. Por isso a importância do olhar atento da equipe"

Melissa Benício Faria, assistente social do Hospital Infantil

Identificada a violência, o Serviço Social do Hospital conversa com a família para entender a dinâmica e dificuldades dela. O próximo passo é notificar a rede de assistência disponível no município que melhor se enquadre no caso.



VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA – O Núcleo de Atendimento ao Paciente Vítima de Violência da Iscal também realizou trabalho semelhante no Hospital Infantil, com enfoque para a violência contra criança e adolescente.

Na Iscal, o Núcleo registrou 14 casos de violência contra criança em 2018. No caso da criança, a assistente social Melissa Benício Faria, ressalta a determinação legal de notificar os órgãos competentes

assim que suspeitar da violência. "Às vezes está escancarada na criança, com sinais no corpo. Mas em outras a equipe identifica no relato da família", afirma.

No mundo uma criança ou adolescente morre a cada 7 minutos, vítima de violência. O dado é do relatório Um rosto familiar: a violência na vida de crianças e adolescentes, lançado pela Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

18 DE MAIO
Dia Nacional de Combate
ao Abuso e Exploração de
Crianças e Adolescentes



CIHDOTT FAZ CAMPANHA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Uma árvore que dá frutos como saúde, generosidade e esperança foi o tema da campanha pela doação de órgãos de 2018 nos hospitais da Iscal. A árvore da vida seguiu de setor em setor, apoiando o trabalho de sensibilização dos profissionais para o tema. A ação começou em setembro e continuou por mais de um mês.

Profissionais da Cihdott (Comissão Intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante) usaram o apelo da árvore buscando o engajamento dos profissionais no processo de doação de órgãos. O recado não passava de 20 minutos, com uma mini-palestra e um

27 DE SETEMBRO Dia do Doador de Órgãos

curto audiovisual. Ao final, cada um deixou seu nome na árvore da vida, numa simbologia de ajudar a árvore a florescer.

Na fala da enfermeira da Cihdott, Élica dos Reis Cardoso, destaca-se a importância da doação: um único doador pode salvar até nove vidas. "Aquela árvore que está murchinha eu posso ajudar a florescer quando falo sobre a doação com minha família e como profissional quando eu ajudo a esclarecer os pacientes e famílias interessadas no assunto", argumenta ao falar sobre uma segunda chance para quem está na fila do transplante.

Durante o mês, funcionários e médicos dos hospitais também participaram de palestras para atualização do fluxo de trabalho sobre doação e transplante.



Campanha teve palestras e sensibilização nos hospitais



GRATIDÃO
esperança
SOLIDARIEDADE

VIDA
grandeza
RECOMEÇO

CORAGEM



CENTRAL DE TRANSPLANTES CERTIFICA HOSPITAIS

A Central de Transplantes do Paraná certificou a Santa Casa de Londrina pelo trabalho realizado na captação e transplante de órgãos. A certificação foi em junho, durante evento para comemorar o primeiro lugar do Paraná no ranking nacional de doação de órgãos. A posição foi conquistada no primeiro trimestre de 2018 com 44,2% de doações por milhão de habitantes no Estado.

O Hospital recebeu dois certificados de agradecimento por colaborar na conquista do Paraná como um todo. Um deles dedicado ao trabalho da Cihdott (Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante) e o outro específico à equipe das UTIs (Unidades de Terapia Intensiva). A premiação foi recebida pelas enfermeiras da Cihdott, Denise Lonni e Élide dos Reis Cardoso.

A cerimônia em Curitiba reuniu representantes dos demais hospitais do Estado que trabalham com captação e transplante e também foram certificados.



Sensibilização pela doação de órgãos com funcionários da UTI



32 DOAÇÕES DE ÓRGÃOS - Em 2018, o trabalho da Cihdott (Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante) em conjunto com a equipe dos hospitais da Iscal, resultou em 32 doações de órgãos autorizadas por familiares de pacientes.

Entre as doações, 24 foram de tecidos, como globo ocular, de pacientes com morte por parada cardiorrespiratória. As outras oito doações foram de múltiplos órgãos de pacientes com morte encefálica.

Os hospitais também realizaram 18 transplantes durante o ano – três de coração e 15 de rim.

475 TRANSPLANTES

Desde o primeiro transplante renal em 1985, são 398 de rim e 59 de coração.

A Santa Casa é o único hospital do norte do Paraná autorizado pelo Ministério da Saúde para realização de transplantes cardíacos.

amor ao próximo

NOVA CHANCE

SAÚDE

generosidade

50 ANOS DA COROAÇÃO DE N. SRA. DE SCHOENSTATT NA SANTA CASA



Era 1968 e o hospital passava por dificuldades que vez ou outra culminavam em conflitos internos. Antes que uma crise generalizada se instalasse, as Irmãs de Maria de Schoenstatt e os funcionários da época decidiram buscar ajuda na fé. No dia 15 de agosto daquele ano, eles elegeram Nossa Senhora de Schoenstatt como protetora do Hospital e a coroaram pela primeira vez como Mãe, Rainha e Triunfadora do Reino da Luz na Santa Casa.

O Jubileu de Ouro da coroação, em 15 de agosto de 2018, foi marcado por missa festiva e celebrações que reuniram centenas de funcionários e devotos no Hospital. Uma coroa estilizada foi instalada na recepção para receber, em mensagens, as oferendas de todo o público local. A coroa foi simbolicamente entregue à Mãe Rainha, como renovação da coroação.

O significado da coroação, explica a superiora das Irmãs na Iscal, Irmã Lorena Jenal, é “deixar Jesus e Sua mãe reinarem na vida do Hospital e de todos que nele trabalham ou tratam a saúde”. Isso significa, segundo ela, seguir o exemplo de Maria e seu filho, deixando de lado o egoísmo, inveja, mentira, vícios para se dedicar ao bem do paciente e do Hospital. “E com isso, segundo os relatos registrados na época,

Momentos das comemorações na Santa Casa

um ambiente de harmonia voltou a se instalar entre todos no Hospital”, destaca ao contar sobre a primeira coroação.

As comemorações seguiram até setembro quando foi celebrado, no dia 15, os 50 anos da morte do padre José Kentenich – fundador do Instituto das Irmãs de Maria de Schoenstatt. A tradicional Romaria da Primavera, já na sua 34ª edição, encerrou as festividades. O evento reuniu centenas de fiéis numa caminhada de fé entre a Santa Casa de Londrina e o santuário do Colégio Mãe de Deus.

SAUDADES DE IRMÃ SÍLVIA ESTEVES

Cidadã honorária, Ir. Sílvia atuou por mais de 40 anos na Santa Casa de Londrina. Ela morreu em Atibaia (SP), no Instituto das Irmãs de Maria de Schoenstatt, onde vivia nos últimos anos.

Irmã Sílvia Esteves morreu em outubro, aos 87 anos, no Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, Atibaia (SP), onde viveu os últimos anos. Cidadã honorária de Londrina desde 2007, ela dedicou 44 anos de sua vida à Santa Casa de Londrina, atuando em diversas funções.

Enfermeira, ela chegou ao hospital em 1963, atuando como gerente de enfermagem e administrativa. Em 1967 fez pós-graduação em Administração Hospitalar e Enfermagem de Centro Cirúrgico na USP (Universidade de São Paulo), tornando-se a primeira mulher de Londrina especialista nessas áreas.

“Somos imensamente gratos a ela que, por décadas, foi literalmente a grande responsável pela continuidade e desenvolvimento da Santa Casa”
Fahd Haddad, superintendente da Iscal

O trabalho de maior destaque dela na Santa Casa foi no comando do Centro Cirúrgico, onde atuou a maior parte

do tempo. Com extrema organização e disciplina da equipe, Ir. Sílvia implantou um método próprio de administração no Centro Cirúrgico, que tornou o serviço uma referência para hospitais de várias partes do Brasil.

Os novos hospitais que surgiam contavam com uma espécie de consultoria dela para implantar seus centros cirúrgicos. Foi assim na implantação do Hospital Mater Dei, na década de 70. Os conhecimentos administrativos de Ir. Sílvia também estão na base organizacional da Santa Casa. Na década de 70, ao lado do provedor Newton Pietraroia, ajudou a organizar a administração através de estatutos e regulamentos vigentes até hoje na Instituição.

A trajetória de Ir. Sílvia, natural de Santana do Livramento (RS), foi marcada por importantes conquistas na área da saúde. Exemplo disso são os kits de fios cirúrgicos, da Ethicon, uma divisão da Johnson's, que foram montados por sugestão e com a colaboração dela. Entre os kits está o da cirurgia cardíaca.



Ir. Sílvia recebendo a torre símbolo da Santa Casa.

Ao todo foram mais de 50 anos dedicados a Londrina. Antes da Santa Casa, Ir. Sílvia trabalhou pela educação. No Colégio Mãe de Deus ela esteve por sete anos, cuidando do internato e depois como professora do jardim de infância e primário.

“Irmã Sílvia foi um exemplo de dedicação à saúde, à Santa Casa e às pessoas que tiveram o privilégio de conhecê-la. Agradecemos por ter convivido com ela”
Irmã Lorena Jenal, superiora das Irmãs de Maria de Schoenstatt da Iscal



BALANÇO CONTÁBIL 2018



DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (em reais)

	nota	2018	2017
Receita Operacional			
Área da saúde		150.581.444,18	154.572.747,58
Convênio SUS		60.264.125,25	60.750.468,28
Convênios não SUS		67.287.290,06	69.280.109,19
Auxílios, Subvenções e Doações	14	3.482.124,66	3.251.904,79
Outras Receitas Operacionais		1.611.927,31	2.102.951,11
Encargos Social Isentos	19	17.935.976,90	19.187.314,21
(-) Deduções		(41.403.089,70)	(35.598.691,38)
Glosas		(1.113.910,72)	(1.015.653,65)
Repasse de Honorários Médicos		(40.289.178,98)	(34.583.037,73)
Área da Educação		2.101.519,89	2.156.206,31
Mensalidades Escolares		1.387.026,90	1.385.019,86
Mensalidades Escolares Bolsas		278.632,50	229.172,50
Auxílios, Subvenções e Doações	14	800,00	4.185,38
Outras Receitas Operacionais		82.490,08	105.924,15
Encargos Social Isentos	19	352.570,41	431.904,42
(-) Deduções		(339.560,96)	(301.742,50)
Bolsas 100%		(129.335,00)	(51.510,00)
Bolsas 50%		(149.297,50)	(177.662,50)
Descontos Concedidos		(60.928,46)	(72.570,00)
Receita Operacional Líquida		110.940.313,41	120.828.520,01
(-) Custo dos Serviços Prestados		(73.313.840,16)	(76.448.323,93)
Custo Atividade Hospitalar		(71.600.878,02)	(74.551.646,79)
Pessoal		(41.735.311,97)	(44.936.508,89)
Material		(25.816.845,82)	(26.331.217,97)
Energia e Telefone		(3.355.958,42)	(2.778.015,20)
Outros Custos		(692.761,81)	(505.904,73)
Custo Atividade Educacional		(1.712.962,14)	(1.896.677,14)
Pessoal		(1.502.084,32)	(1.779.332,61)
Material		(117.777,04)	(27.282,58)
Energia e Telefone		(90.613,25)	(86.699,82)
Outros Custos		(2.487,53)	(3.362,13)
Superávit Déficit Bruto		37.626.473,25	44.380.196,08
Despesas Operacionais		(41.107.667,66)	(44.383.687,60)
Área da Saúde		(40.418.617,83)	(43.747.469,87)
Gerais e Administrativas		(16.658.210,19)	(16.420.939,26)
Despesas Financeiras		(9.747.097,09)	(9.231.551,45)
Receitas Financeiras		3.922.666,35	1.092.335,05
Encargos Social Isentos	19	(17.935.976,90)	(19.187.314,21)
Área da Educação		(689.049,83)	(636.217,73)
Gerais e Administrativas		(324.597,05)	(160.930,69)
Despesas Financeiras		(22.552,40)	(51.726,10)
Receitas Financeiras		10.670,03	8.343,48
Encargos Social Isentos	19	(352.570,41)	(431.904,42)
Resultado do exercício			
Área da Saúde			
Déficit/Superávit do Exercício		(2.841.141,37)	674.939,54
Área da Educação			
Déficit/Superávit do Exercício		(640.053,04)	(678.431,06)
Resultado do Exercício		(3.481.194,41)	(3.491,52)

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 DE DEZEMBRO DE 2018 (em reais)

(valores expressos em reais)	PATRIMÔNIO SOCIAL	AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES	SUPERÁVIT DÉFICIT DO EXERCÍCIO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	39.020.104,68	1.736.309,51	(1.882.308,27)	38.874.105,92
Transferência do Déficit Exerc. 2016	(1.882.308,27)	-	1.882.308,27	-
Superávit ou Déficit do Exercício	-	-	(3.491,52)	(3.491,52)
Rendimentos Auxílios e Subvenções	-	1.482.910,09	-	1.482.910,09
Transf. Rend. Auxílios e Subvenções	1.736.309,51	(1.736.309,51)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	38.874.105,92	1.482.910,09	(3.491,52)	40.353.524,49
Transferência do Déficit. Exerc. 2017	(3.491,52)	-	3.491,52	-
Superávit ou Déficit do Exercício	-	-	(3.481.194,41)	(3.481.194,41)
Rendimentos Auxílios e Subvenções	-	743.146,10	-	743.146,10
Transf. Rend. Auxílios e Subvenções	1.482.910,09	(1.482.910,09)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	40.353.524,49	743.146,10	(3.481.194,41)	37.615.476,18

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM

31 DE DEZEMBRO DE 2018 - MÉTODO INDIRETO (em reais)

	2018	2017
1. Fluxos de Caixa das Atividades Operações:		
Superávit/Déficit do Exercício	(3.481.194,41)	(3.491,52)
(+) Depreciação/Amortização	1.353.305,46	1.005.147,66
Variações nos ativos e passivos		
Aumento de clientes	(1.924.107,93)	(7.130.454,97)
Aumento ou redução dos adiantamentos	202.817,79	278.496,69
Redução/aumento dos outros créditos	61.531,82	(139.539,47)
Aumento ou redução dos estoques diversos	(664.225,07)	536.252,62
Redução do realizável à longo prazo	713.629,35	131.973,29
Aumento dos Fornecedores e prestadores	(6.995.257,82)	2.908.008,56
Redução/aumento das obrigações tributárias	(750.885,85)	(1.030.295,36)
Aumento/redução das obrigações com pessoal	(1.875.108,69)	856.485,94
Aumentos das provisões Contingências	25.990,48	486.888,08
Aumento dos auxílios e subvenções	1.727.476,27	6.607.912,88
Aumento rendimentos auxílios e subvenções	743.146,10	1.482.910,09
(=) Caixa Gerado pelas Operações	(10.862.882,50)	5.990.294,49
2. Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Aumentos dos investimentos	(46.793,99)	(22.893,47)
Aumentos do imobilizado	(8.985.192,65)	(15.384.327,69)
(=) Caixa Gerado pelas Operações	(9.031.986,64)	(15.407.221,16)
3. Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
Redução/aumento dos empréstimos e financiamentos	6.870.598,42	18.698.426,01
(=) Caixa Gerado pelos Financiamentos	6.870.598,42	18.698.426,01
Caixa tomado/gerado no exercício	(13.024.270,72)	9.281.499,34
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	33.728.283,98	24.446.784,64
Caixa e equivalentes a caixa no final do período	20.704.013,26	33.728.283,98

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

01 - Contexto Operacional

A Irmandade da Santa Casa de Londrina, inscrita no CNPJ sob nº. 78.614.971/0001-19, é uma associação civil beneficente de assistência social, sem fins econômicos, sendo obrigada a aplicar seus resultados nas finalidades estatutárias, oriundos de atendimentos médico-hospitalares realizados através do Hospital da Santa Casa, Hospital Infantil Sagrada Família, Hospital Mater Dei, Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis, no município de Londrina, e tem por objetivo prestar assistência médico-hospitalar e social às pessoas que dela necessitarem, sem distinção de nacionalidade, sexo ou religião.

02 - Políticas Contábeis

2.1. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem:

- Os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC");
- As Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis as Entidades Sem Finalidade de Lucros.

2.2. Declaração de Conformidade

As informações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

Não há mudanças nas operações da Entidade, itens não usuais, alteração de estimativas, mudança na composição da Entidade ou qualquer outro evento que requeira divulgação específica.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 20 de fevereiro de 2019.

03 - Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do superávit ou déficit

O resultado das operações é apurado em conformidade com o princípio contábil da competência.

A receita é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao bem são transferidos para o beneficiário.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Receita e despesa financeira

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas bancárias

c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.

O Hospital revisa estas premissas e estimativas por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras.



d) Ativos circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de alta liquidez, cujos vencimentos, quando de sua aquisição, sejam iguais ou inferiores a 90 dias, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição deduzido da respectiva, depreciação.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens.

Redução ao valor recuperável

Os ativos imobilizados têm o seu valor recuperável testado por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras, caso haja indicadores de perda de valor.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a Entidade não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária.

Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados ao valor líquido de realização.

e) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

f) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando o Hospital possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g) Imposto de renda e contribuição social

De acordo como art. 174 do Regulamento do Imposto de Renda – RIR/99, estão isentos dos impostos as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestam serviços para os quais houverem sido constituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoal a que se destinam sem fins lucrativos.

h) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM n°. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.



04 - Caixa e Equivalentes de Caixa

A composição na data base era a seguinte:

Caixa e Equivalentes de Caixa	2018	2017
Caixa	47.985,10	15.288,32
Banco c/movimento	129.567,83	56.722,55
Aplicações financeiras	20.526.460,33	33.656.273,11
Total	20.704.013,26	33.728.283,98

A entidade dispõe de uma política corporativa para o gerenciamento de caixa e equivalentes de caixa que estabelece as diretrizes, procedimentos e responsabilidades nas tomadas de decisão em conformidade ao plano estratégico e às boas práticas administrativas.

Essa política permite à alta administração identificar o comprometimento do capital, bem como, visa garantir:

- Liquidez da Entidade;
- Minimização do risco financeiro; e
- Adequado retorno do capital investido.

A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A entidade não efetua aplicações financeiras de caráter especulativo, em derivativos, ações ou quaisquer outros ativos de risco.

a) Bancos conta movimento

Instituição Financeira	2018	2017
Conta movimento sem restrição		
Banco do Brasil S/A	2.072,47	877,90
Banco Santander	1.987,54	1.958,08
Banco Bradesco S/A	9.092,37	2.731,69
Caixa Econômica Federal	28.650,32	17.156,55
Cooperativa Sicredi	9,68	9,68
Sicoob Norte do Paraná	119,00	98,00
Uniprime Cooperativa	86.398,98	20.675,43
Itaú S/A	49,49	1.241,02
Uniprime Cooperativa	1.110,98	11.718,61
Total sem restrição	129.490,83	56.466,96

Conta com restrição	Convênio		
Caixa Econ. Federal	Ministério da Saúde	41,00	0,00
Banco do Brasil S/A		0,00	10,00
Banco do Brasil S/A	Unimed	36,00	245,59
Total com restrição		77,00	255,59
Total		129.567,83	56.722,55

b) Aplicações financeiras

Instituição Financeira		2018	2017
Aplicações sem Restrições	Tipo		
Caixa Econômica Federal	Poupança	1.803.937,14	3.746.058,26
Banco Unicred	Titulo Sisprime		-
Banco Sicoob	RDC LP pós CDI		-
Banco Uniprime		625.250,07	9.299.360,17
Total sem Restrição		2.429.187,21	13.045.418,43
Aplicações com Restrições	Convênio		
Banco do Brasil S/A	Estado do Paraná 8/2018	58.648,38	-
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 0283261-11/2008	8.006.105,10	10.434.808,54
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 75592/2011	8.953.971,65	9.396.237,06
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 837011-2016	153.885,03	-
Caixa Econômica Federal	Estado do Paraná 07/2014	390.469,17	176.749,85
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 812441/2014	0,00	85.862,39
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 825388/2015		-
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 82409/2015		-
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 836952/2016	106.736,37	103.340,24
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 832781/2016	427.457,42	413.856,60
Total com restrição		18.097.273,12	20.610.854,68
Total		20.526.460,33	33.656.273,11

As aplicações financeiras totalmente de curto prazo são conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Os rendimentos estavam provisionados até a data do balanço patrimonial.

As aplicações financeiras estavam compostas por fundos de investimentos e conta poupança.

05 - Clientes e outros créditos

A composição na data base era a seguinte:

Contas	2018		2017	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Convênios a receber	2.280.809,94		2.395.687,00	-
Sus – Sistema Único de Saúde	17.165.890,80	13.086.438,68	14.866.052,17	13.086.438,68
SAS	2.737.459,40		2.750.248,54	-
Particulares	278.158,02	360.069,58	271.955,92	357.960,15
Mensalidade da Escola	178.944,09		304.576,67	-
(-) Provisão para perda	(344.058,78)		(215.424,76)	-
Total Clientes	22.297.203,47	13.446.508,26	20.373.095,54	13.444.398,83
Outros créditos				
Cheques a receber	9.365,12		3.626,00	-
Boleto bancário	476.000,36		583.575,89	-
Cartão de Crédito	135.472,23		95.167,64	-
Cheques s/fundos a receber		29.119,81		29.274,81
Depósitos judiciais		1.145.425,87		1.861.009,65
Total de outros créditos	620.837,71	1.174.545,68	682.369,53	1.890.284,46
Total	22.918.041,18	14.621.053,94	21.055.465,07	15.334.683,29



SUS – Sistema Único de Saúde

O valor de R\$ 13.086.438,68 registrado no ativo não circulante refere-se a:

Cobrança Judicial: FMS/Prefeitura do Município de Londrina no valor de R\$ 7.184.612,38, cobrança adicional atendimento. Refere-se aos autos sob nº 2009.70.01.006334-6 em trâmite na 3ª Vara Federal de Londrina, em 26/09/2001. Através da portaria nº 39, expedida pelo Ministério da Saúde, a ISCAL foi enquadrada como Hospital de Urgência e emergência Tipo III passando a partir de então a fazer jus ao adicional;

Cobrança Administrativa: FMS/Prefeitura do Município de Londrina e Secretaria Estadual de Saúde no valor de R\$ 5.901.826,30, cobrança administrativa efetuada pela Santa Casa. Em 27 de janeiro de 2017 a FMS/Prefeitura do Município de Londrina já havia reconhecido parcialmente a dívida no valor de R\$ 2.180.418,57.

06 - Estoques

Os estoques estavam avaliados pelo custo médio de aquisição, menor que o preço de mercado.

A composição na data base era a seguinte:

Estoques	2018	2017
Hospital Santa Casa	760.971,29	527.610,97
Hospital Infantil	327.728,28	259.652,03
Hospital Mater Dei	421.145,56	241.707,64
Almoxarifado Manutenção Iscal	942.772,65	759.422,07
Total Geral Estoque ISCAL	2.452.617,78	1.788.392,71

07 - Investimentos

O saldo em 31 de dezembro está demonstrado a seguir:

Instituição	2018	2016
Sicredi	49.653,37	42.394,77
Uniprime Cooperativa	376.792,79	314.592,04
Siccob	1.556,31	1.328,20
Total	428.002,47	358.315,01

Os investimentos em cotas de capital de cooperativas de crédito estavam avaliados pelo valor justo na data das demonstrações contábeis



08 - Imobilizado

A composição na data base era a seguinte:

Bens	Valor Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Contábil 2018	Valor Contábil 2017
Imobilizado Saúde	68.312.497,80	30.433.738,11	37.878.759,69	37.528.669,72
Terrenos	9.657.000,00	-	9.657.000,00	9.657.000,00
Imóveis	17.372.166,01	459.097,13	16.913.068,88	16.398.965,91
Moveis e Equipamentos	35.124.704,67	24.617.539,16	10.507.165,51	10.705.893,12
Instalações	3.482.998,80	3.131.369,38	351.629,42	355.009,46
Veículos	362.791,28	280.471,62	82.319,66	66.098,38
Computadores e Periféricos	1.939.162,94	1.796.268,79	142.894,15	108.132,85
Investimento Imóvel Terceiro	373.674,10	148.992,03	224.682,07	237.570,00
Imobilizado Educação	4.791.091,81	372.294,49	4.418.797,32	4.466.519,29
Imóveis	4.253.309,69	-	4.253.309,69	4.253.309,69
Moveis e Equipamentos	488.836,28	327.251,16	161.585,12	210.468,68
Livros	31.286,84	27.654,33	3.632,51	2.380,92
Computadores e Periféricos	16.759,00	16.759,00	-	-
Instalações	900,00	630,00	270,00	360,00
Obras em Andamento	53.757.388,81	-	53.757.388,81	46.427.869,62
Construção em Andamento	45.843.853,92	-	45.843.853,92	40.292.362,67
Instalações da Cozinha	505.120,00	-	505.120,00	505.120,00
Instalações Cabine de Força	608.555,90	-	608.555,90	608.555,90
Obra Hospital Infantil	6.799.858,99	-	6.799.858,99	5.021.831,05
Total	126.860.978,42	(30.806.032,60)	96.054.945,82	88.423.058,63

O imobilizado registrado pelo custo de aquisição ou valor original, sendo os bens imóveis acrescido de ajustes realizados através de reavaliação em exercícios anteriores, incorporado ao Capital Social.

a) Aquisições

As aquisições do exercício de 2018 no total R\$ 8.985.192,65 registradas nas seguintes contas contábeis.

Bens	2018	2017
Imobilizado Saúde	1.653.219,87	5.197.745,93
Imóveis	514.102,97	629.236,49
Moveis e equipamentos	959.771,12	4.407.938,87
Veículos	27.050,50	-
Computadores e periféricos	152.295,28	57.436,80
Investimento imóvel terceiro	-	103.133,77
Imobilizado Educação	2.453,59	23.650,00
Moveis e equipamentos	-	2.290,00
Imóveis	-	21.000,00
Livros	2.453,59	360,00
Obras em Andamento	7.329.519,19	10.162.931,76
Construção Santa Casa	5.551.491,25	8.372.450,08
Obra Hospital Infantil	1.778.027,94	1.790.481,68
Total	8.985.192,65	15.384.327,69



b) Depreciação

A depreciação do exercício de 2018 foi calculada pelo método linear com base na expectativa de vida útil econômica dos bens totalizou R\$ 1.353.305,46 (R\$ 1.005.147,66 em 31/12/2017).

09 - Fornecedores e Prestadores

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2018	2017
Fornecedores	10.444.528,09	16.984.476,52
Prestadores de serviços	227.840,31	683.149,70
Total	10.672.368,40	17.667.626,22

O valor refere-se ao saldo das obrigações a pagar fornecedores de materiais hospitalares, serviços, medicamentos, produtos de higiene, material para uso e consumo.

10 - Empréstimos, financiamentos e parcelamentos

A composição na data das demonstrações contábeis era a seguinte:

Conta	2018		2017	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Uniprime Conta Garantida	107.208,50	-	-	-
Caixa Econômica Federal	1.938.656,42	37.390.633,58	1.938.656,42	37.390.633,58
Cheques Pré-Datados	-	-	38.873,34	-
BNDES Fomento Paraná	1.397.838,72	7.957.000,00	-	-
Sanepar Parcelamento	1.850.905,00	264.438,45	1.163.426,00	951.917,45
Unimed Londrina	1.619.222,06	-	2.173.589,08	-
Copel Distrib. S/A Parcelado	648.281,38	-	932.115,11	-
Invasivelmp Com Prod Médicos	-	-	180.511,90	-
Endocirurgica Com Prod Médicos	-	-	-	293.247,95
Luiz Fernando Zimer Alpha Medical	-	-	1.240.614,86	0,00
Total	7.562.112,08	45.612.072,03	7.667.786,71	38.635.798,98

O hospital contratou o montante de R\$ 39.329.290,00 em 23/11/2017 junto a Caixa Econômica Federal a juros pré-fixados em 1,49% a.m. a ser amortizado em 120 parcelas mensais sendo 12 parcelas iniciais com amortização de encargos financeiros e 108 de principal e encargos financeiros com amortização inicial no mês de janeiro de 2019.

O crédito foi liberado para quitação de obrigações de empréstimo e financiamento junto ao Santander e vinculado a operacionalização do pagamento da folha a partir do mês de setembro/2018 junto a caixa econômica Federal.

No exercício de 2018 o Hospital contratou empréstimo junto a Fomento Paraná BNDES no montante de R\$10.000.000,00 remunerados a taxa de 4,26% a.a. e juros sobre R\$ 5.000.000,00 pela variação da TJLP - Taxa de Juros de Logo Prazo e R\$ 5.000.000,00 pela variação SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, a ser amortizado em 96 parcelas mensais e sucessivas com carência de 03 meses com início de amortização de principal e juros em julho de 2018.

O crédito está garantido pelos direitos creditórios decorrentes dos serviços prestados pela instituição no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.



11 - Obrigações Tributárias

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2018		2017	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Prosus Lei 12.873	-	16.123.036,69	-	16.123.036,69
CSLL/COFINS/PIS a recolher	136.288,35	-	142.475,51	-
Prefeitura Londrina IPTU e taxas	2.886.368,60	591.379,92	2.482.913,20	681.223,44
Imposto de Renda Fonte	216.520,87	-	188.524,30	-
Obrigações FGTS	306.807,62	-	343.460,11	-
Obrigações FGTS - Parcelamento	1.529.974,67	5.219.766,11	1.600.891,46	6.423.117,61
Obrigações INSS	317.786,36	-	326.509,47	-
Obrigações INSS - Parcelamento	254.419,60	406.578,65	75.948,55	449.361,65
Parcelamento Receita Federal	193.699,60	296.555,96	51.438,98	341.167,88
Total	5.841.865,67	22.637.317,33	5.212.161,58	24.017.907,27

12 - Obrigações com o Pessoal

A composição na data base era a seguinte:

Obrigações com Pessoal circulante	2018	2017
Salários e Ordenados a pagar	1.937.176,11	2.072.863,75
Honorários Médicos a Repassar	89.974,06	143.570,30
Honorários Médicos SAS a Repassar	311.625,84	279.883,66
CEF empréstimo a funcionários	6.764,03	23.921,63
Provisão de Férias e encargos	3.386.690,79	3.810.428,35
Mensalidade sindicato a pagar	9.576,04	52.956,00
Pensão alimentícia	2.476,80	3.955,07
Rescisão de Contrato	33.422,14	25.611,72
Seguro em grupo funcionários	2.300,10	2.197,15
Santander empréstimo a funcionários	29.453,87	61.531,04
Jurídico, Cíveis e Trabalhistas a pagar	1.509.200,20	1.541.850,00
Total	7.318.659,98	8.018.768,67
Jurídico, Cíveis e Trabalhistas a pagar não Circulante	0,00	1.175.000,00
Total Geral	7.318.659,98	9.193.768,67

Referem-se aos direitos dos funcionários e autônomos em relação a salário e provisão de férias, adicional de 1/3 sobre férias e encargos trabalhistas em 31 de dezembro de 2018.

13 - Provisão para contingências

A composição na data base era a seguinte:

Provisão Contingência	2018	2017
Provisões Processos Trabalhistas	1.087.977,27	1.081.505,15
Provisões Processos Cíveis	918.967,04	899.448,68
Itautec Philco S/A IBM	1.847.903,58	1.847.903,58
Total	3.854.847,89	3.828.857,41

Os valores referem-se à constituição de provisão para contingentes passivos de ações trabalhistas e cíveis tendo por base relatórios dos consultores jurídicos externos os quais foram apresentados com classificação de riscos, e interpretados e reconhecidos com suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais quando transitado e julgado.

14 - Auxílios e Subvenções

A composição na data base era a seguinte:

Contas	2018	2017
Convênio Ministério da saúde 0283261/20	65.000,00	-
Recursos para aquisição de equipamentos	16.232.287,65	14.569.811,38
Recurso Estadual para aquisição de equipamentos	205.601,79	205.601,79
Total	16.502.889,44	14.775.413,17

Passivo não circulante: O saldo refere-se ao convênio 0283261/2008 com Ministério da saúde, 75592/2011 com o Ministério da Saúde, e convênio 096/2013, 007/2014 com Governo do Estado Paraná, destinados aquisição de Equipamentos Hospitalares. E encontra-se aplicado em conta específica da Entidade: Caixa Econômica Federal.

Conta de compensação: O hospital possui R\$ 8.006.105,10 e refere-se ao saldo de Auxílios e Subvenções, recebidos pela Irmandade da Santa Casa de Londrina, em exercícios anteriores, e ainda não aplicado em suas finalidades, conforme contrato de repasse nº. 0283261/22/2008 e contrato 0277414/43/2008, com Ministério da Saúde (MS), e encontra-se, aplicado em conta específica da Entidade na Caixa Econômica Federal.

A Entidade recebeu no exercício de 2018, as seguintes doações e subvenções para custeio aplicadas nas finalidades que estavam vinculadas, como segue:

Origem	Espécie	Valor R\$
Ministério da Saúde	Convênio Para Custeio	200.000,00
Fundação Araucária	Convênio Para Pesquisa	79.848,00
Prefeitura Município de Londrina	Convênio Para Custeio	3.004.444,44
Pessoas Físicas	Doações Para Custeio	198.632,22
Total		3.482.924,66

As doações e subvenções para custeio foram aplicadas nas finalidades há que estavam vinculadas.

15 - Patrimônio Social

O Patrimônio Social da entidade, sem fins lucrativos, está representado pelo Patrimônio Social, Rendimentos de auxílios e subvenções recebidos em exercícios anteriores e pelos Resultados Superavitários ou Deficitários de sua atividade.

A Entidade obteve em 2018, Déficit de R\$ (3.481.194,41).

16 - Seguros

Em 31 de dezembro de 2018, a Entidade possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado, para cobrir eventuais perdas, Mapfre Seguros Gerais S/A, apólice 0381/0016726/18, Sul America Cia Nacional de Seguros, seguro Auto, apólice 005919900, 005919721, 005919691, 005919700, 005920100 e 005919730.

O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela administração da Entidade que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

17 - Da Assistência Social

De acordo com o que dispõe a Lei 12/01/2009, os Decretos nº 7.237/2010 e 7.300/2010, Portaria nº 1.970/2011, durante o exercício de 2018 os atendimentos e serviços realizados através do convênio como o Sistema Único de Saúde – SUS, foi de 79,65% do total de sua capacidade operacional, conforme segue:

Paciente Dia	Quantidade	%
Número Paciente dia SUS	49.026	66,65%
Número Paciente dia não SUS	24.534	33,35%
Total Paciente Dia	73.561	100,00%
Atendimentos Ambulatórios		
SUS	65.025	30,78%
Não SUS	146.218	69,22%
Total de Atendimentos Ambulatoriais	211.243	100,00%
Atenção a:		
Atenção em Neonatal	S	1,50%
Atenção às Urgências e Emergências	S	1,50%
Atendimentos SUS		
Número Paciente Dia SUS		66,65%
Atendimento Ambulatoriais SUS		10,00%
Atenção		3,00%
Total % Atendimento SUS		79,65%

18 - Gratuidades Educação

De acordo com o que dispõe a Lei 12.101 de 27/11/2009, Lei 12.868 de 15/10/2013 e Decreto nº 8.242 de 23/05/2014, a movimentação de alunos durante o exercício de 2018.

Geral	Alunos
Alunos Pagantes	510
Alunos com 100% Gratuidade	56
Alunos com 50% Gratuidade	125
Total	691

Gratuidade na área da Assistência Social

As aplicações de recursos em gratuidade na Área da assistência Social em 2018 totalizaram a importância de R\$ 24.860,00, com um total de 1.243 participantes.

19 - Isenções Usufruídas

No exercício de 2018, a Entidade usufruiu de Isenção das contribuições sociais e impostos no montante de R\$ 18.288.547,31 e está composta dos seguintes valores:

Tributos	Saúde	Educação	Total
Previdência Social	9.616.270,14	256.642,24	9.872.912,38
PIS Folha	317.953,68	7.709,15	325.662,83
COFINS	3.941.876,49	44.109,51	3.985.986,00
ISS	4.059.876,59	44.109,51	4.103.986,10
Total	17.935.976,90	352.570,41	18.288.547,31

Valdecir de Dio
Contador - CRC/PR 023445/0-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS

Ilmos.srs.
Diretores da
IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA
Londrina – Paraná.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixas, para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da situação destacada no parágrafo seguinte as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA** em 31 de dezembro de 2018, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e seus fluxos de caixas referentes ao exercício findo naquelas datas, de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucros.

A Entidade não possui controle interno informatizado e detalhado dos bens patrimoniais e também não efetuou a revisão das taxas de depreciação, sendo utilizado para fins de cálculo taxa única e linear. A administração da entidade tomará no exercício de 2019 as providências necessárias para correção da situação.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais”. Somos independentes em relação a Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Outros assuntos – Demonstrações contábeis do exercício anterior

Os valores individuais, relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, as demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e as respectivas notas explicativas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, utilizadas para fins de comparabilidade, foi por nós auditadas, sendo emitido em 27 de março de 2018, relatório de auditoria com ressalva.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis individuais ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. As demonstrações estão em conformidade com a legislação em vigor.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio da Entidade para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria da Entidade e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis individuais do exercício corrente e que, dessa maneira constituem os principais assuntos de auditoria.

Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deveria ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

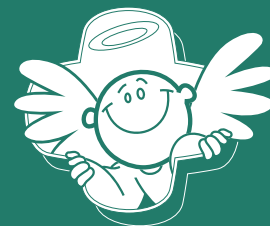
Maringá – Pr, 20 de março de 2019.



AGNALDO APARECIDO DE SOUZA
Contador Responsável – CRC-PR 038047/O-0
SÊNIOR AUDITORES INDEPENDENTES S.S
CRC-PR 004940/O-6



MATER DEI
HOSPITAL



Hospital
Infantil
SAGRADA FAMÍLIA



CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
Mater Ter
Admirabilis



IEPI
ISCAL



ISCAL
IRMANDADE
DA SANTA CASA
DE LONDRINA

